

Revista do Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 10 | Março de 2015

ITEJ

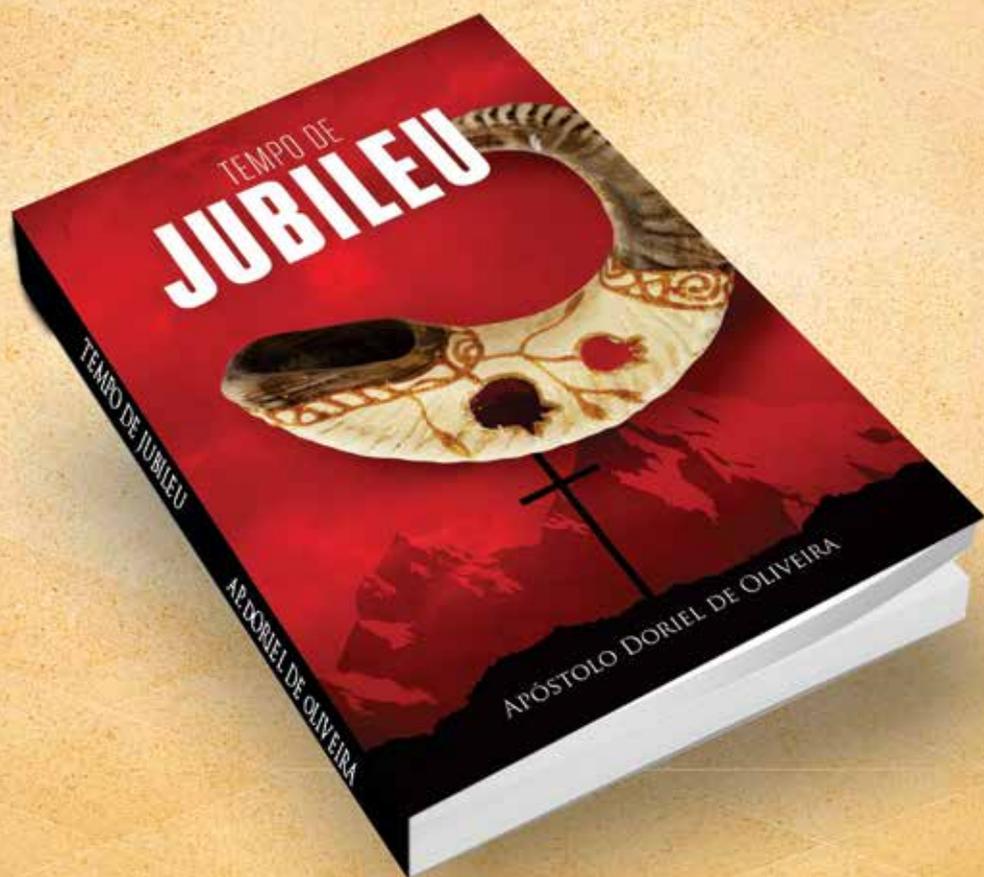


**A mudança do mundo
começa em casa** PAG.16

E MAIS

Conversas à mesa. CONFIRA PAG. 20
O pastor e sua família . CONFIRA PAG. 32

TEMPO DE JUBILEU



Faça seu pedido pelo fone
(61) 3451.7204
www.cb.org.br

Valor do **Cônjuge**



Queridos(as) pastores(as), o ministério é uma dádiva divina. Poder realizar a obra de Deus é um privilégio que o Senhor me deu. E hoje, olhando para tudo o que já aconteceu comigo nestes mais de 50 anos na Obra do Senhor, não consigo lembrar-me de algum período em que não tivesse ao meu lado a minha esposa, Missionária Ruth Brunelli!

Esse companheirismo acontece desde que nos casamos em São Paulo (13 de maio de 1961), quando Deus

nos enviou a Belo Horizonte e tivemos que deixar o grande trabalho em São Paulo. Fomos presos (Eu e a irmã Ruth) em Belo Horizonte por pregar o evangelho, acusados de curandeirismo, e logo após fomos soltos por um milagre divino.

Esses acontecimentos não nos intimidaram em nada, pelo contrário, quando tivemos que tomar a decisão de obedecer a Deus e permanecer em Belo Horizonte, mesmo sem o apoio da Igreja que nos enviou. Sem dinheiro, sem apoio, eu e a irmã Ruth começamos o

trabalho em praça pública, ela cantando e tocando o acordeom, sendo também a obreira que me ajudava a organizar as multidões que se achegavam à Praça Vaz de Melo. Assim nasceu a Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus. Nos momentos de decisão, de luta, de perseguição (que normalmente afastam as pessoas à nossa volta), sempre tive a companhia e o apoio da Missionária Ruth.

Nem sempre concordamos em tudo, mas através da oração, da obediência a Deus, nos entendemos e

“

Quando faço minhas viagens missionárias, mesmo que para o outro lado do mundo, não me esqueço de telefonar, diariamente para minha esposa.

”

prossequimos. Assim um casal que serve a Deus caminha, sempre na dependência de Deus.

Missionária Ruth tem sido minha companheira, ajudadora, nestes, quase 54 anos de casados, me acompanhou em tantas situações difíceis, decisões importantes e é claro, em muitas situações de extrema alegria que a obra de Deus também nos proporciona.

Quando faço minhas viagens missionárias, mesmo que para o outro lado do mundo, não me esqueço de telefonar, diariamente para minha esposa. Saber como ela está, se está bem ou não, se precisa de alguma coisa. Amor é assim, precisa estar perto, mesmo quando se está longe.

Vivi um momento muito difícil em minha caminhada, quando a missionária Ruth sofreu um acidente de carro, que quase tirou a sua vida. Convoquei os irmãos de todo o Brasil para orarem por ela, vigílias de oração na torre, foi uma grande batalha pela vida de minha esposa. Não conseguia imaginar em perder a minha querida “irmã Ruth”. E Deus que é misericordioso, restaurou minha esposa, que até hoje caminha comigo na obra de Deus.

A Casa da Bênção hoje tem milhares de pastoras, obreiras e missionárias devido ao dinamismo da Missionária Ruth, que também fundou o trabalho das mu-

lheres da Bênção e é também diretora do Seminário ITEJ.

Meus queridos(as) pastores(as), nesta nossa revista do Pastor, que destaca a família, não posso deixar de falar da importância do cônjuge no ministério pastoral. Ore, abençoe, ajude, apoie, ame, a pessoa que Deus colocou do seu lado, permita que ela cresça, avance, pois quando a pessoa que está ao nosso lado cresce, nós também crescemos. Deus abençoe nossos cônjuges, Deus abençoe a nossa família!

(Se você quiser conhecer melhor as histórias da Igreja e do ministério do Apóstolo Doriel e Missionária Ruth, adquira o livro “Os 40 anos da Casa da Bênção”)



Apóstolo Doriel de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

Editorial

Queridos (as) pastores (as) temos a alegria em apresentar a vocês a revista do Pastor, lembrando que a Revista é patrocinada pelo SCT, sob a direção do nosso Apóstolo Doriel de Oliveira, e tem o propósito de alimentar e fortalecer o seu ministério.

O Tema desta edição “**A Família do Pastor**”.

Sabemos que este tema é de extrema importância para nossa vida familiar, mas também para nossa vida ministerial, pois somos referência para nossas ovelhas e obreiros.

Apresento esta revista com um carinho especial, pois sabemos que a Família é um organismo social que se forma com o casamento, e desenvolve com a procriação, ou pela filiação, ou ainda, mais excepcionalmente, pela adoção. É o conjunto de pessoas que vivem juntamente.

O relacionamento do pastor com sua família, de

um lado, e com a igreja-ministério e sociedade de outro, é problema muito sério. Talvez o mais delicado dos problemas.

Procuramos apresentar matérias relevantes para nossas necessidades atuais, dentre elas gostaria de destacar a matéria “Conversas à mesa”, que fala da importância do diálogo para fortalecer a família e também para evitar tantos outros problemas.

Gostaria também de destacar a palavra do Apóstolo Doriel, “Valor do cônjuge”, a matéria do Missionário Palaroni, “Princípios que sustentam o casamento”, e também a matéria “A esposa do pastor pode ser a causa da sua vitória ou de sua derrota como ministro do evangelho”, que abordam a importância da esposa do ministro e o relacionamento.

Sobre o sacerdócio familiar temos a matéria “Sacerdócio em família” e a matéria “Eli, pai conivente, sacerdote negligente”, ambas abordando os cuidados



que devemos ter na formação de nossos filhos, preparando-os para o ministério.

Estamos alegres por mais um trimestre que apresentamos esta revista aos amados (as) pastores (as), pois esse material poderá contribuir muito para cumprirmos o nosso desafio de “50 anos em 5”. Pois o nosso maior e mais difícil ministério, começa em casa!



Missionário Sérgio Affonso
Jornalista MTB: 0076768/SP
Diretor da Revista do pastor

ÍNDICE



03

Valor do Cônjuge

16

A mudança do mundo começa em casa

20

Conversas à mesa

27

Eli - pai conivente, sacerdote negligente

32

Pastor e sua família

37

A Fé é uma referência familiar

38

A Esposa do Pastor pode ser a causa da sua vitória ou a derrota ministerial

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Doriel de Oliveira, **Vice-Presidente:** Jair de Oliveira, **Vice-Presidente:** Wilson Ribeiro, **Vice-Presidente:** Jaime Caieiro, **Diretor Administrativo:** Antônio Carlos Palaroni, **Diretores Financeiros:** Arcentik P. Dias, Jefferson Figueiredo **Secretários:** Marcus A. Galdino, Fábio A. de Oliveira, Sérgio Affonso dos Santos **Conselho Fiscal:** José Geraldo da Fonseca, Antônio Marcos de Souza, Edmar Machado Lima, Moisés Roberto de Oliveira, Carlos Roberto Lopes | **REVISTA DO PASTOR** | **Colaboradores:** Wilson José Ribeiro, Jair de Oliveira, A. C. Palaroni, Ministério Sergio Affonso (Stenio Façanha, Eduardo Moreira, Rafael Affonso e Edmilson Silva), **Diagramação, Arte Final e Capa:** Anderson Carvalho Rodrigues (61) 8496-1486, **Ilustração:** Laercio Cavalcanti **Fotografia:** Flávio Carques, Shutterstock Impressão: Gráfica Conceitual (61) 3552.3014, www.graficaconceitual.com.br | Redação Revista do Pastor | Endereço: A/E 4 e 5 – Setor F Sul – Taguatinga – DF – CEP: 72-0125-500 | Fone:(61) 3451-7200

Princípios que sustentam Um Matrimônio



Muitos de nós começamos nosso casamento acreditando que sabemos tudo quanto a este novo estágio de vida, e principalmente para as mulheres, que será como um conto de fadas onde tudo acontece num passe de mágica, mas não é bem assim, nem para ele, nem para ela.

A soma dos anos de casamento nos levam à acomodação e deixamos de fazer coisas que são muito importantes, e isso começa a afetar muito o relacionamento com o cônjuge. Acabamos fazendo concessões para muitas outras coisas, e as nossas

prioridades começam a mudar perigosamente. A relação com os nossos filhos, família, trabalho, ministério, etc., podem distrair-nos e tirar nossa concentração no que diz respeito ao relacionamento com nosso cônjuge.

Vou citar alguns princípios básicos que nunca devemos esquecer, nem diminuir sua importância, como parte dos pilares que ajudam a apoiar e fortalecer o relacionamento de um casal durante a sua vida de casados:

1. Respeito:

Se você não pode aceitar o seu cônjuge como ele é,

você nem sempre o respeitará. A chave para alcançar o respeito é que você deve amá-lo como ele é. Se, além da aceitação, dermos um passo a mais e colocarmos os olhos sobre os seus pontos fortes, ao invés de suas fraquezas, então despertará em você a admiração em relação a ele, aumentando, assim, também o respeito.

2. Comunicação:

Aprenda a ter uma boa comunicação com a sua esposa ou com seu marido. Muitas vezes, você diz algo com uma intenção e é interpretado de forma diferente,

e isso acontece porque, às vezes, não encontrou as palavras certas para transmitir e expressar a sua mensagem. Também há momentos em que você recebe a mensagem errada, porque quem está do outro lado não soube explicar. É importante entender que cada um tem um estilo de comunicação diferente, então devemos tentar aprender a linguagem do nosso cônjuge para nos comunicarmos da melhor maneira possível, e isso ajudará a relação para florescer a cada dia.

Lembre-se que a comunicação que você mantém com o Senhor e com o seu cônjuge é a chave para um bom casamento.

3. O perdão:

Este é um dos princípios mais importantes, porque é algo que temos que praticar de maneira verdadeira e contínua em relação ao nosso cônjuge. O perdão dá liberdade para você continuar amando o seu cônjuge e funcionando em todas as áreas de sua vida.

Lembre-se que o perdão é uma decisão e, embora não seja fácil, com o passar do tempo, deve torna-se um hábito, um estilo de vida. Jesus nos diz em Mateus 6:14. *“Porque, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês”* NVI

4. A sua privacidade:

Quando você começa seu casamento é uma aventura, mas com o passar do tempo, as crianças vêm e com elas, mais responsabilidades. Tente não negligenciar os cuidados de seu marido ou de sua esposa, roubando o tempo que lhe corresponde. Preste atenção à sua aparência pessoal, o seu estado emocional e administre o seu tempo para que possa desfrutar plenamente de seus momentos íntimos. “Não recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para dedicar-se à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio.” 1Coríntios 7: 5 NVI

5. Sacerdócio e Apoio:

É extremamente importante que tanto a esposa, quanto o marido, saibam qual é o papel que Deus estabeleceu e ordenou para cada um deles dentro do casamento. Falo agora especificamente às mulheres, que se entreguem completamente e incondicionalmente ao seu marido, sem medo algum. Fazendo isso você será capaz de viver sua vida livremente. Como diz a Palavra em Efésios 5:21 e 22; diz que devemos nos submeter uns aos outros, e também que

mulheres sejam submissas a seus maridos como ao Senhor, e que os maridos devam amar suas esposas como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.

Conclusão:

A verdadeira alegria no casamento vem de dar, não de receber; este é o padrão que Deus nos dá para o casamento, o mesmo tipo de relação entre Jesus e sua Igreja, na qual a maior característica é a doação e entrega mútua.

Cada um destes princípios é uma expressão de amor, e também ao mesmo tempo, nos ajuda a crescer, amadurecer e tornar-nos mais fortes. Por isso é essencial que você se esforce em cultivar ou melhorar o seu casamento para que possa ver a perfeita vontade de Deus em sua vida e poder desfrutar plenamente do seu relacionamento conjugal. Está é a vontade de Deus. Acredite nisso!



A C Palaroni, Pastor da ICB Santos-SP,
Diretor Adm. e Eclesiástico do SCT

SACERDÓCIO EM FAMÍLIA: Sem exemplo não há sacerdócio eficaz



“Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento; Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)” (1 Timóteo 3.1-5)

Antes de falarmos do sacerdócio em família propriamente dito, queremos abrir uma discussão de extrema importância para a liderança da igreja: as qualificações que preenchem os requisitos dos que já ingressaram ou aspiram a ingressar no ministério pastoral. Partindo desse princípio veremos que o sacerdócio começa pelo exemplo e exemplo vale mais que palavras. Sem exemplo não há sacerdócio eficaz.

“Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja”.

O apóstolo fala de excelência, ou seja, uma obra que sobrepuja todas as demais, aquelas que, apesar da sua importância, são como as estrelas do céu durante o dia, pois desaparecem diante do brilho do sol. Charles Haddon Spurgeon dizia para os seus alunos: “Filhos, se a rainha da Inglaterra vos convidar para serdes embaixadores em qualquer lugar do mundo, não vos rebaixeis de posto, deixando de serdes embaixadores do céu”.

Se analisarmos a grosso modo as palavras “... se alguém deseja...” temos uma leve impressão que só desejar é o suficiente, como um toque de magia ou como a famosa exclamação entu-

siasmada atribuída ao matemático grego do século 3 a.C. Arquimedes de Siracusa que disse: eureka! (“Encontrei!”). Não há dúvida que Paulo fala sobre um desejo, porém o saudável, que é gerado por um chamado interno e efficacíssimo do Espírito Santo, não o desejo refém da inveja, ambição, cobiça e sentimentos egoístas que fazem as pessoas ingressarem no ministério pela porta do nepotismo e influências externas. Lamentavelmente, há sempre aqueles que entram no ministério por motivações erradas. As motivações do genuíno chamado ministerial nunca estiveram reféns da sedução do status

ministerial ou movido pelo glamour da liderança pastoral, mas por um chamado específico de Deus, ligado por uma necessidade urgente, uma capacitação especial e uma vida que condiz com a excelência do chamado de Cristo.

Jesus é a porta do curral das ovelhas (Jo 10.7), essa declaração lança luz sobre o magno assunto da vocação ministerial. Logo, para alguém entrar no curral (no ministério) deve ser chamado, aprovado e enviado por Ele, precisa passar por Jesus. Passar por Ele significa ingressar no ministério por motivações genuínas, verdadeiras e sinceras, não por causa do lucro, fama e acomodação, pois ministério não é acomodação, mas é estar sempre com a mão no arado. O porteiro, por exemplo, não abre passagem para aqueles que tentam vestibular para medicina ou engenharia e, por não obterem êxito, concluem que Deus os está chamando para o ministério, isso não é uma regra. Vocação, muitas vezes, é quando todas as portas estão abertas diante de você, porém a única que se consegue enxergar é a porta do ministério e escolhe entrar por ela. Logo, acerca das motivações erradas Jesus foi decisivo: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das

ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador” (Jo 10.1). Aquele, porém, que entra pela porta (ou seja, preenche os requisitos das exigências vocacionais e de vida piedosa) esse é o pastor das ovelhas. Para este o porteiro abre a porta (Jo 10 2,3).

Outro fator de fundamental importância no processo da triagem vocacional é que Deus chama para o ministério aqueles que já passaram por uma profunda experiência de conversão (Jo 3.1-12). Jesus num encontro com Nicodemos, mestre e pastor do povo daquela época e que ocupava a cadeira de Moisés, disse-lhe: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Para que uma pessoa conduza alguém aos pés de Cristo e na carreira cristã, deve primeiramente saber que é uma “pessoa renascida”. Esta qualidade é essencial. Jamais poderemos elevar qualquer pessoa acima do nível em que nos encontramos. Considerando que “a boca fala do que está cheio o coração”, só podemos falar com êxito a outras pessoas acerca do que temos experimentado em nosso coração e em nossa vida (Jo 3.11).

“... Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitalei-

“

Vocação, muitas vezes, é quando todas as portas estão abertas diante de você, porém a única que se consegue enxergar é a porta do ministério e escolhe entrar por ela.

”

ro, apto para ensinar...”.

Paulo neste breve trecho bíblico alistou princípios/modelo, para mostrar que não há padrões duplos na vida cristã nem no ministério. Mostrou que o que deve se aplicar a toda igreja tem que se aplicar primeiramente aos líderes na casa de Deus, para que eles sejam exemplo e possam exercer o sacerdócio com leveza de consciência e ousadia.

Podemos verificar que desta lista há outra qualificação: “... apto para ensinar...”. Quando se faz referência à aptidão, geralmente o que vem à mente da grande maioria é a destreza, a habilidade e a facilidade para ensinar, o dom. Mas uma das áreas mais importantes da pregação e do ensino é a vida daquele que instrui. A grande carência contemporânea não é apenas de mestres e pregadores eruditos (e isso temos de sobra), mas, sobretudo, de homens piedosos. Há na igreja um exército de mentes brilhantes, mas ela precisa com urgência de homens que, como o salmista, tenham a palavra no coração para fazer o que é certo: “Como desejo obedecer às tuas ordens e cumpri-las com fidelidade! (...) Guardo a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti” (Sl 119.5,11 - NTLH).

Ação fala mais alto do

que palavras. Estamos vivendo uma época em que o valor está ancorado em gastar toda a força, dinheiro e tempo na forma, estilo e beleza da exposição da Palavra de Deus, porém, como um produto meramente mecânico e intelectual. Hoje se cultiva, como nunca, a busca por talento, destreza e habilidades e não por caráter e graça do Espírito. Pastores que não vivem piedosamente no temor do Senhor e divorciados da prática da lealdade daquilo que eles professam ou ensinam. Estes são os principais impedimentos para o saudável crescimento da igreja.

A expressão “... apto para ensinar...” vem do grego “Didakticos” que significa ser didático – que é comunicar os ensinamentos cristãos com clareza e que, no texto escrito por Paulo, não significa apenas o dom, habilidade e preparo intelectual para ensinar (o que também é necessário), mas, sobretudo, ter moral suficiente para ensinar. O texto que podemos correlacionar a esse princípio é o da carta aos Romanos que diz: “Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fa-

“

Pastores que não vivem piedosamente no temor do Senhor e divorciados da prática da lealdade daquilo que eles professam ou ensinam.

”

zem. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus? (...) Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós” Rm 2.1,2,3,21-24.

O maior problema é aquela pessoa que contemplamos no espelho. É como disse Dwight Mood: “O

principal problema da obra são os obreiros”. Há muitos pregando mensagens bíblicamente incontestáveis, porém sem vida, porque muitos professam uma fé genuína, mas vivem um estilo de vida espiritual pobre e que provoca escândalos.

Temos aqui mais recomendações do apóstolo Paulo:

“Não dado ao vinho”: não viciado em bebida alcoólica, alguém que se senta por muito tempo com seu vinho, escravo da bebida. Pode ser também qualquer mau hábito que torna uma pessoa não qualificada e nociva para exercer posição de autoridade na igreja; “não espancador”: não violento, propenso à briga, à violência e a querer resolver tudo agredindo as pessoas, mas amável; “não cobiçoso de torpe ganância”: uma advertência aos líderes quanto à devida administra-

ção das finanças da igreja; “mas moderado, não contencioso”: paciente, gentil e pacífico. A palavra conotava originalmente abstinência de álcool, mas tem aqui um sentido mais genérico, metafórico de sóbrio, de mente limpa, equilibrado; “não avarento”: Alguns pastores estavam sendo mantidos financeiramente no ministério (I Tm 5.17,18). Paulo aqui os aconselha para que eles não deixem que o desejo de obter seu ganho se torne sua maior prioridade.

“Convém, pois, que o bispo seja...”.

Como podemos perceber, as recomendações apresentadas pelo apóstolo Paulo começam com a palavra “convém...”. Considerando os complexos problemas na igreja de ordem moral, matrimonial, familiar e etc., e sem nenhuma pretensão de alterar as ideias originais do

apóstolo, podemos interpretar o termo, à luz de seu contexto, da seguinte maneira: “O estilo de vida que condiz com o ministério pastoral é esse...”. Ou “terão vantagens e um ministério eficaz aqueles que...”. O termo que em português é “Convém”, no grego é “dei” e aplica-se a algo que é obrigatório ou extremamente necessário ao posto que se ocupa e ao tipo de obra que se quer realizar e que, segundo Paulo, é “... excelente obra...”. Plutarco, grande filósofo grego da antiguidade, em uma de suas obras sobre Educação, usou este termo para descrever o caráter de um mestre.

“... Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)”.

O mandamento de ser sacerdote no lar é para todo cristão. E isto envolve uma excelente conduta familiar, que depois será cobrada do líder como exemplo para o restante do rebanho: “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei: Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha



filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes” (Tt 1.5-6.).

Paulo, criterioso como era, jamais enviaria alguém à igreja da ilha de Creta “... para que pusesse em boa ordem as coisas restantes...” que ele mesmo havia começado se não fosse um exemplo moral daquilo que deveria ser ensinado e implantado na igreja. Isso gira em torno do princípio e qualificação “... apto para ensinar...”. Ele só enviou Tito, primeiro, em razão de sua conduta piedosa, em segundo lugar por sua habilidade, dom de ensinar e destreza de organização que ele via em seu discípulo e, sobretudo, porque tinham os mesmos princípios, tinham “... a fé comum...” (Tt 1.4). Tito foi enviado para exercer liderança, e precisava ter prerrogativas e qualificações de um líder.

Vemos que a primeira das exigências, tanto na carta de Tito como na de Timóteo, é ser “... Irrepreensível...”. Noutras palavras, inocente de acusações. Esta deveria ser a principal característica do pastor e líder. No entanto, Paulo define melhor esta irrepreensibilidade na carta de Tito e queremos destacar aquela que está relacionada com a temática em questão: O sacerdócio em Família.

O primeiro tipo ou exemplar do exercício mi-

nisterial do pastor e de seu rebanho é a sua família, a pequena igreja composta por ele o marido, esposa e filhos. O papel original e primitivo da esposa é ser auxiliadora. Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda” (Gn 2.18 - NVI). À luz deste trecho bíblico encontramos o papel da esposa: auxiliadora ou aquela que dá o auxílio. Imagine uma mesa – um móvel que é composto por uma tábua (ou prancha) que se assenta e se apoia em cima de vários pés (que são os suportes, auxílio). A maioria das mesas tem quatro pés. As mesas mais antigas de que se tenha registo datam do século XXX a.C. e foram encontradas no Egito. Tratava-se de mesas retangulares com um suporte central ou com pés nos seus quatro ângulos. Assim tem sido a família na sociedade contemporânea, como mesas que optam por vários pés e outras com dois, mas louvamos a Deus, pois há um remanescente que ainda preza pela mesa com um único suporte central que é o original da fábrica divina da família: “... uma mulher...” (Tt 1.6a); uma única auxiliadora a quem o esposo deve fidelidade.

Entre outras funções que a esposa desempenha e que é mal interpretada, principalmente quando compa-

“

O primeiro tipo ou exemplar do exercício ministerial do pastor e de seu rebanho é a sua família, a pequena igreja composta por ele o marido, esposa e filhos.

”

rada ao formato proposto pela sociedade contemporânea é o que a Bíblia chama de sujeição: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor” (Ef 5.22). Ao empregar a palavra sujeitai-vos aqui neste texto Paulo não teve nenhuma intenção de dizer que a mulher está sob o controle absoluto, abusivo, ou de maneira truculenta, do marido, mas que ela se coloca voluntariamente sob a autoridade dele. As mulheres embora enquanto pessoas sejam iguais aos homens em valor diante de Deus, têm papéis diferentes na relação conjugal. A Palavra de Deus é o que equi-

“

O comportamento da esposa reflete não só seu próprio caráter mas está também muito ligado ao seu mentor, o esposo, sua relação com ele e que tipo de ensino e liderança ela recebe dele.

”

libra e regula essa relação, por essa razão Paulo teve o cuidado de dizer “... como ao Senhor...” e que revela que a submissão voluntária da mulher provém de sua submissão primeira a Cristo e que dá a ideia de uma decisão regada pela palavra de Deus e não pela sociedade contemporânea. Vemos ainda que Paulo censura e inibe o abuso de autoridade do marido sobre a mulher quando escreveu: “Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Ef 5. 25). Ele não destaca aqui a autoridade do marido, pelo contrário, ele exorta aos maridos a imita-

rem a Cristo e a amarem as esposas e sacrificarem suas vidas por elas.

O apóstolo Pedro também teve o cuidado em preservar o princípio da sujeição voluntária da mulher e que ao nosso ver traz uma melhor ideia do que significa também a sujeição (I Pe 3.1). Aqui ele mostra que as esposas devem aceitar de bom grado a orientação e a liderança dos maridos, vivendo de modo a incentivá-los a andar em obediência à verdade de Deus. Quanto ao “... enfeite delas não seja o exterior...” (v.3) Pedro não está acusando aqui as mulheres de se enfeitarem com joias ou se vestirem elegantemente, mas apenas destacando como é importante o caráter da mulher. O comportamento da esposa reflete não só seu próprio caráter mas está também muito ligado ao seu mentor, o esposo, sua relação com ele e que tipo de ensino e liderança ela recebe dele. “... O homem encoberto no coração e o incorruptível traje...” a que Pedro se refere (v.4) falam dos aspectos daquilo que não aparecem e que representam as qualidades internas que não se estragam ou gastam com o tempo, como joias e vestes, mas que são belezas que podem ser exteriorizadas não por uma atitude inflexível e irrequieta, mas meigas e sábias de um “... espírito dócil e

tranquilo, o que é de grande valor para Deus” (v.4 - NVI).

Essas, entre outras, são algumas das qualidades que dão a esposa competência para exercer um ministério especial na igreja, o de “... mulheres idosas...”, expressão indicada por Paulo a Tito (2.3-5), que se refere também à maturidade cristã necessária à mulher que conduz esse ministério ensinando e aconselhando outras mulheres, pois elas conhecem e entendem melhor as outras mulheres do que os homens. Ela deve ser cristã madura, justa, temente, e estar em constante oração. Se houvesse mais ênfase em colocar as mulheres para ensinar mulheres, especialmente no que diz respeito a relações íntimas e domésticas, é provável que a tentação masculina para desrespeitar a fidelidade conjugal fosse muito menor. Toda mulher precisa de uma outra como confidente e o melhor lugar para isso é na igreja e com uma esposa temente a Deus.

“... tendo seus filhos em sujeição...”

O homem, além de ser fiel à sua esposa e amá-la, e sua esposa cumprir o papel até aqui descrito, deve conduzir seus filhos no caminho do Senhor e numa vida de santidade, o que exige dele não só palavras casuais,

mas um acompanhamento, investimento e ministração na vida espiritual deles. O posicionamento do pastor sempre deve envolver sua casa. Este foi o exemplo dado por Josué: Mas se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais, se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do Rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor. (Js 24.15).

É lógico que as escolhas erradas dos filhos, quando adultos, nem sempre são negligência do sacerdócio na família. Temos pelo menos dois exemplos na Bíblia:

“

*É lógico
que as escolhas
erradas dos filhos,
quando adultos, nem
sempre são negligên-
cia do sacerdócio na
família.*

”

Jó e Samuel que, apesar do modelo de vida piedosa que esses homens transmitiam a seus filhos, eles próprios fizeram suas escolhas. Líderes que enfrentam problemas como os de Jó e Samuel são dignos de honra, admiração e muito respeito. Estes, merecidamente, estão na posição de liderança da igreja.

Grandes homens fracassaram nesse excelente, mas árduo ministério. O sacerdote Eli é um clássico exemplo dessa triste realidade. Ele foi juiz e sacerdote de Israel por quarenta anos, porém a Bíblia diz que seus filhos eram “filhos de Belial (ímpios)” e “não se importavam com o Senhor” (ISm 2.12). Em seu longo ministério, certamente cuidou de milhares de famílias e pregou mensagens maravilhosas sobre como os filhos deveriam honrar seus pais e a obedecerem a Deus. Porém, deixou de disciplinar seus próprios filhos: “se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?”. Sacerdócio não é apenas transmitir informações, mas deixar um legado, herança, para que a próxima geração dê sequência na grande obra que ainda precisa ser realizada, “...excelente obra...”.

Conclusão

Recebemos uma men-

sagem e é como disse Paulo: “... é uma palavra fiel...”, a verdade (I Tm 3.1a). Portanto, não pode ser alterada, nem pela pressão dos eventos sociais contemporâneos, nem pelos incidentes na igreja, nem por conveniência: “Guardai, pois, todos os meus estatutos, e todos os meus juízos, e cumpri-os (...). E não andeis nos costumes das nações (...), porque fizeram todas estas coisas; portanto fui enfadado deles.” (Lv 20.22,23).

É como já foi dito anteriormente que, os princípios/modelo que Paulo alistou na primeira epístola à Timóteo, é para mostrar que não há padrões duplos na vida cristã nem no ministério. Mostrar que o que deve se aplicar a toda igreja tem de se aplicar primeiramente aos líderes na casa de Deus para que eles sejam exemplo e possam exercer o sacerdócio com leveza de consciência e ousadia. Uma das áreas mais importantes da pregação e do ensino é a vida daquele que instrui. A grande carência contemporânea não é apenas de mestres e pregadores eruditos, mas, sobretudo, de homens piedosos. A conclusão do nosso sermão não é o resumo ou as considerações finais de uma bela pregação, mas quem somos, a nossa vida, pois exemplo vale mais que palavras. Sem exemplo não há sacerdócio eficaz.



A mud do mu começ em ca

O que você acha que poderia mudar o mundo?

Provavelmente ficaríamos por horas tentando definir “o que” ou “quem” poderia mudar o mundo; na verdade as duas coisas estão certas, pois “o que” pode mudar o mundo é o Evangelho (boas novas de Deus), ou “quem” poderia mudar o mundo são as pessoas (qualquer uma).

O evangelho (boas novas de Deus) pode mudar o ser humano, e o ser humano mudado pelo Evangelho, pode transformar o mundo.

Resumindo: “O ser humano que converte e torna-se um praticante do Evangelho de Jesus tem o poder de transformar o mundo!”

Alguém pode pensar: “Isso

lança ndo ça sa

eu entendi, mas o que isso tem a ver com a minha casa?”

“Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo, pois você fez o que eu mandei.” Gênesis 22:18

Você sabe qual é o texto bíblico mais citado de todos os tempos? Talvez o palpite de muitos cristãos seja João 3.16 ou o Salmo 23. Todavia, o trecho mais citado das Escrituras, é de longe, Deuteronômio 6.4-9.

O motivo é o seguinte: todas as manhãs e todas as noites esse texto é lido em voz alta nos lares dos judeus ortodoxos. É recitado a cada sábado. É lido quando alguém se acha no leito de morte e quando se celebram o bar mitzvas.

Aliás, quando perguntaram a Jesus qual era o mandamento mais importante, Ele imediatamente citou essa passagem de Deuteronômio. “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças” (v. 5)

É possível que essa passagem, chamada Shemá, tenha sido o primeiro texto bíblico que Jesus ouviu quando criança, pois, provavelmente, era citada na sua casa todos os dias.

Shemá é uma palavra hebraica que significa “ouvir”. Os versos do Shemá são uma ordem para que o povo de Deus deixe um legado de fé aos seus filhos.

“Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.” Deuteronômio 6.4-9 NVI

Esses versos nos ensinam três lições fundamentais:

- 1. A fidelidade de Deus;**
- 2. A transmissão da fé e do amor aos filhos;**
- 3. A necessidade de estar-**

“

Shemá é uma palavra hebraica que significa “ouvir”. Os versos do Shemá são uma ordem para que o povo de Deus deixe um legado de fé aos seus filhos.

”

“

O chamado de Deus para os pais/pastores é que discipulem os filhos, conduzindo-os à maturidade espiritual.

”

mos constantemente conscientes dos ensinamentos divinos.

Infelizmente, um número muito grande de famílias cristãs perdeu a visão do Shemá. É tempo, portanto, de recuperarmos esse princípio, bem como o foco e a concentração que precisamos ter para criarmos um legado espiritual em nosso lar.

O Shemá nos ensina que a fé é transmitida aos filhos quando os pais levam uma vida autêntica e fiel ao Senhor, ensinando os filhos por meio do exemplo. Transmitir a fé às crianças não é tarefa da igreja; na verdade, o papel da igreja é andar ao lado das famílias, ajudando-as a desenvolver fé e valores sólidos, que levarão os filhos a se tornarem

crentes fiéis e, então, passarem o legado que receberam à geração seguinte.

O chamado de Deus para os pais/pastores é que discipulem os filhos, conduzindo-os à maturidade espiritual. Ninguém jamais afirmou que essa seria uma tarefa fácil; aliás, ela pode se tornar bastante complicada.

Contudo, Deus nos chama a promover o crescimento espiritual na vida de nossos filhos, e como diz o Shemá, uma importante maneira de fazermos isso é conversando com eles sobre a vida com Deus, “quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar”. Em outras palavras, são muitas as ocasiões para falarmos do Se-

nhor!

Vamos entender um pouco mais sobre isto com uma história que aconteceu na Inglaterra, no século XVIII.

Uma mulher chamada Suzana Wesley, precisou assumir a responsabilidade, tanto educacional quanto financeira de seus 13 filhos. Ela era uma cristã dedicada a Deus e decidiu que começaria a alfabetizar seus filhos a partir da leitura e ensinamento da Palavra de Deus. Para cada um de seus filhos em particular, separava um pequeno período do dia para ler as Escrituras, conversar e orar. E assim o seu filho mais novo (John Wesley) cresceu, se formou, transformou-se num homem de Deus e impac-





tou milhares de vidas com o ensinamento da Palavra de Deus, ajuda aos pobres e apoio às classes menos favorecidas da sociedade. Na verdade John Wesley viveu o Evangelho. Assim como Jesus se tornou uma referência para seus seguidores, John também se tornou um exemplo para tanta gente. Ele viveu numa época em que a religião não exercia mais influência na sociedade, mas pelo contrário, era influenciada negativamente pelos interesses pessoais, havia muita corrupção política, pobreza, desemprego, enfim, a Inglaterra estava perdida. Então esse jovem começou a viver o evangelho, gradativamente as pessoas a sua volta foram sendo transformadas e conseqüentemente, trans-

formando outras. Assim, milhares de pessoas no seu tempo foram mudadas.

Hoje, são cerca de 75 milhões de pessoas no mundo que vivem os princípios ensinados por John Wesley e tantos outros influenciados por seus ensinamentos que não poderíamos contar. Nós mesmos estamos aqui hoje, nesta casa, por influência de Wesley, pois na sua época, pessoas comuns (leigos) não poderiam se reunir numa casa para falar da Palavra de Deus, pois naquele tempo eles achavam que a Palavra era santa e não poderia ser dita nas casas e por pessoas sem formação teológica. Foi por causa dessa atitude de Wesley, que milhões de pessoas, inclusive nós mesmos, pudemos ouvir e viver

“

A partir de hoje a mudança do mundo começa na sua casa, uma família abençoada.

”

o Evangelho.

Diante de tudo que aprendemos, o que poderíamos fazer em favor de nossa família?

Ore diariamente por ela, ensine a Palavra de Deus, viva você o evangelho para que eles tenham uma referência positiva e transforme a sua casa num lugar onde a Palavra de Deus possa ser levada a todos os que necessitam de Deus.

A partir de hoje a mudança do mundo começa na sua casa, uma família abençoada. Pessoas abençoadas que poderão transformar o mundo através do Evangelho!

Referências: livro “Conversas em família” Universidade da família e do livro “Vinho novo, odres novos” de Howard Snyder

Conversas à

Sabemos que a humanidade vive uma agitação, como nunca dantes. Tudo precisa ser muito rápido, perfeito e atualizado. E isso demanda tempo.

Certamente, o tempo é o “artigo” mais precioso de nossos dias. Provavelmente você já ouviu ou até mesmo falou: “tempo é dinheiro!”. E em nosso caso, como pastores, podemos dizer que: “tempo são almas!”.



Com essa correria no dia a dia, talvez, uma das mais preciosas dádivas da família esteja se perdendo. As conversas à mesa!

Muitos estudos e pesquisas têm sido realizados em todo o mundo sobre família, relacionamentos, criação de filhos e

outros assuntos concernentes a esses. E agora, eu gostaria de destacar que as pesquisas apontam as conversas à mesa, como um dos fatores mais relevantes na formação e estrutura familiar.

Algumas pesquisas mostram uma difícil realidade: Quanto menos se conversa à

na mesa



mesa, durante o jantar, maiores são os números da desintegração familiar. E isso, não sendo o suficiente, aumenta com o consumo de frituras, refrigerantes, salgadinhos, e ainda para piorar, aumenta o consumo das drogas.

Devemos observar que para transformar doze homens

problemáticos em uma equipe vencedora, Jesus investiu seu tempo em treiná-los. E como ele fazia isto? Relacionando-se. Inúmeras vezes vemos o mestre sentado à mesa com seus discípulos. Observe que, mesmo depois de sua morte e ressurreição, quando precisou fortalecê-los, usou a mesma tática: novamente os chamou para um jantar na praia. João 21.1-14. Até mesmo a cerimônia mais importante que Jesus realizou e ensinou, e que todos deveriam repetir até a sua volta (santa ceia), foi realizada em torno de uma mesa.

Pessoas sensíveis, ao redor do mundo, têm percebido e se preocupado com os relacionamentos interpessoais que não vão bem. Todos entendem que alguma coisa precisa ser feita. A educação de nossas crianças tem sido motivo de preocupação. Diversos centros de estudos e universidades em muitos países vêm dedicando-se às pesquisas que, por sua vez, colhem resultados semelhantes quanto às consequências de uma família sentar-se, ou não, à mesa.

Pesquisas de Harvard (EUA) apontam que quem participa regularmente às refeições com a família, além de comer melhor, tem maior bem-estar físico e emocional.

No Centro Nacional de Dependência e Abuso de Drogas da universidade de Columbia (EUA), foi descoberto que quanto mais refeições junto aos pais, mais os filhos se dão bem na escola e atrasam a iniciação sexual;

e menos bebem, fumam, usam drogas, ficam deprimidos, brigam ou desenvolvem distúrbios alimentares (como a anorexia).

Um levantamento, realizado em 2007 com 20 mil alunos ingleses de 16 anos, demonstrou uma forte relação entre refeições regulares à noite com a família e o bom desempenho no GCSE – exames escolares feitos por todos os secundaristas da Grã-Bretanha. Ainda na Grã-Bretanha, segundo os dados da pesquisa, que foram recentemente publicados pelo departamento de “Crianças, Escolas e Famílias” do governo britânico, constatou-se que os melhores resultados estavam entre os filhos de famílias que se reuniam para jantar.

A socióloga alemã Ângela Keppler conduziu outra pesquisa, com 300 famílias alemãs, onde se demonstrou que famílias que optam pelo velho hábito de conversar durante as refeições, ao invés de assistir televisão, obtêm maior harmonia e fluidez em suas relações. A socióloga chegou à conclusão que uma das melhores terapias familiares é a comunicação à mesa.

Diante de fatos tão contundentes, precisamos refletir sobre a nossa cultura das refeições, e não somente sobre a importância da refeição familiar, mas também sobre o que conversamos à mesa.

Muitas famílias de pastores são criadas ouvindo os problemas dos membros, seus pecados e fraquezas. Insatisfação de seus pais com o ministério (não

é à toa, que parte dos filhos de pastor, não amam e não aspiram o ministério).

Pastores queridos, muitos assuntos ministeriais precisam ficar fora de nossas refeições. Casamentos são desfeitos, porque problemas de trabalho interferem diretamente no desenvolvimento da família. Nossos filhos ouvem assuntos que fazem mais mal do que bem e que, futuramente, os atrapalhará no desenvolvimento ministerial e interpessoal com os irmãos da igreja.

Vamos entender que refeições familiares são extremamente importantes, mas que precisamos aproveitar esse tempo investido em nossa família da

“

Vamos entender que refeições familiares são extremamente importantes, mas que precisamos aproveitar esse tempo investido em nossa família da melhor maneira possível.

”

melhor maneira possível.

“E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.” (Dt 6:7)

Ainda que, sentar-se à mesa pareça algo simples, quase banal, na realidade tem se tornado tarefa difícil e árdua. As pessoas andam apressadas e assim, a família não se reúne mais em volta da mesa, cada um toma suas refeições em horários e locais diferentes. Isso sem falar nas refeições realizadas em frente a TV.

Aproveite esse tempo para conversar, rir, perguntar a sua família sobre o dia delas, a escola, os afazeres, aproveite para compartilhar histórias abençoadas, testemunhos. Deixe-a participar da conversa, perguntar, participar, enfim, permita que o horário das refeições seja a hora mais abençoada de sua família!

Gostaria de deixar algumas informações relevantes sobre este assunto:

1. O RETRATO ATUAL DA MESA DE JANTAR:

- Na Inglaterra, as lojas de móveis constatam um crescimento na venda de mesas de escritório em torno de 40% enquanto da mesa de jantar caiu 8%
- Na Inglaterra, 25% das famílias já não tem mesa de jantar.
- No Brasil, 40% das famílias não jantam juntas.

- No Brasil, 70% das famílias fazem refeição com a TV ligada.

2. A PROTEÇÃO QUE SAI DA MESA DE JANTAR

- Pesquisas realizadas pela Universidade de Colúmbia, EUA, apontaram que crianças de várias etnias que sentavam-se à mesa para jantar com seus pais tiveram poucos envolvimento com drogas e bebidas, em comparação com crianças cujos pais não tinham esse hábito.

- Na Universidade de Illinois, também nos EUA, estudo apontou que crianças que jantavam ou tinham momentos à mesa com seus pais tinham um melhor vocabulário em relação às que não tinham esses costumes em família.

- Maior satisfação conjugal
- Maior senso de identidade dos adolescentes
- Maior saúde das crianças
- Melhor desempenho acadêmico
- Maior fortalecimento das relações familiares

3. BENEFÍCIOS DIRETOS EM RELAÇÃO AS CRIANÇAS

- Na Universidade de Minnesota (EUA), segundo o Journal of Nutrition and Behavior, pesquisadores que estudaram a alimentação de 5 mil crianças e adolescentes concluíram que, quando as crianças comem acompanhadas dos pais, conso-

mem mais frutas, verduras e alimentos mais ricos em vitaminas. Em outra parte, o estudo indicou que filhos que fazem pelo menos três vezes por semana refeições com os pais correm menos risco de desenvolver hábitos como fumar, consumir álcool ou drogas.

- Promove hábitos alimentares saudáveis
- Estas crianças demonstraram comer maior quantidade de frutas, vegetais, leguminosas e alimentos saudáveis.
- Menor incidência de sintomas de depressão e pensamentos suicidas.
- Ajudam a aprimorar o vocabulário de crianças. Maior competência linguística.
- Na mesa oferecemos nossos exemplos. Crianças que se alimentam sem os pais ficam sem referência.

4. BENEFÍCIOS DIRETOS EM RELAÇÃO AOS JOVENS

- Promove hábitos alimentares saudáveis, menos obesidade.
- Menor risco do desenvolvimento do hábito de fumar, beber e usar maconha entre os jovens.
- Aprendem sobre atitudes corretas nas conversas e conselhos.

5. BENEFÍCIOS DIRETOS EM RELAÇÃO AOS PAIS

- Cria uma ponte de co-

municação com os filhos

- Cria um momento de ouvir.
- Demonstrar exemplos de educação, modos, etc... (não comer com boca aberta)
- Promove um ambiente de tranquilidade e acolhimento

CONSELHO AOS PAIS:

Não brigar, discutir ou fazer comentários impróprios que causam desconforto. A hora da refeição deve ser reservada unicamente ao prazer. Broncas devem ser guardadas para outras ocasiões.

6. SIGNIFICADOS DO COMER EM FAMÍLIA:

- Bem-estar físico, emocional e espiritual.
- Aprendizado. Uma criança na fase inicial da vida, de cada duas mil palavras novas, em seu universo, mil delas serão aprendidas na mesa.
- Momento de alegria
- Oportunidade de elogio e incentivos (nada de broncas)
- Momento de conquistar os corações.

7. A MESA DE JANTAR E SEUS SIGNIFICADOS.

- Retrata uma família feliz, unida e abençoada.
- Alegria
- Riqueza e prosperidade
- Vitalidade
- “Esses momentos de união são uma oportunidade rica

“

Durante a refeição, quanto mais entendimento e atenção para ouvir, dialogar e demonstrar carinho, mais a criança será estimulada a estender essas atitudes para outras áreas da vida, como a escola e a relação com os amigos..

”

de convívio e aprendizado. O encontro e a presença aumentam a afetividade entre pais, filhos e irmãos”, confirma o psicólogo Áderson Costa Júnior, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). “Durante a refeição, quanto mais entendimento e atenção para ouvir, dialogar e demonstrar carinho, mais a criança será estimulada a estender essas atitudes para outras áreas da vida, como a escola e a relação com os amigos”, acredita a educadora Cris Poli, apresentadora do programa Supernanny Brasil, do SBT.

Referências: Livro “Antropologia e nutrição – um diálogo possível” e <http://iqcentral.blogspot.com.br/>

Davi e as consequências da **infidelidade** conjugal



Texto Bíblico: I Samuel 12.5-13

Davi, um dos grandes heróis de Israel, destacado pela bravura e pela sua fé e confiança em Deus teve sua história manchada por uma infidelidade conjugal.

O homem segundo o coração de Deus deixou-se levar pela concupiscência da carne. Isso trouxe grandes prejuízos, não somente a ele, mas a todo Israel.

O descuido e a falta de oração e vigilância têm levado muitos ministros, fiéis servos de Deus, a tropeçarem nesta área, trazendo escândalo à obra de

Deus e muita dor à sua família.

1. O relaxo leva ao pecado

Era tempo de sair (I Sm 11.1,2). Diz o texto que Davi “ficou em casa”; “se pôs a dormir à hora da tarde”, “levantou-se do seu leito”. O grande guerreiro que enfrentou o leão, o urso e o gigante, agora se comprazia em ficar em casa enquanto seus soldados davam o sangue em campo de batalha. Todo tem o direito de descansar. Mas, tudo tem seu tempo (Ec 3.1). Descanso fora de hora se chama ociosidade. Davi relaxou com a disciplina que cos-

tumava ter. Ele estivera presente em várias campanhas militares vitoriosas. Talvez ele não tenha julgado que sua presença era necessária na batalha, afinal Joabe, seu capitão, era muito competente à frente do exército. Quem sabe Davi chegou a pensar que era hora de tirar umas férias. É aí que mora o perigo!

É na hora da ociosidade que Satanás prepara suas armadilhas, pois acha um dos elementos mais eficazes para isso: uma mente vazia. Enquanto “passeava”, viu uma mulher se banhando, e esta era formosa à vista (2

Sm 11.2). Este passeio custou muito caro a Davi. Levou-o à tentação, à cobiça da mulher do próximo e, por fim, ao adultério. Davi perdeu o autodomínio. É desta forma que acontece com muitos servos de Deus. É no momento que se encontram com tempo de sobra que eles sobem ao terraço da internet, e ali encontram coisas bem piores do que uma mulher se banhando. É na hora da preguiça que pegam o telefone e ressuscitam pessoas que deveriam estar mortas em seus corações. É na hora do “descanso merecido” que começam a chocar os ovos do pecado em suas mentes.

Caminhando à beira do abismo (I Sm 11.2). O pecado da cobiça leva o homem ou a mulher a perder o domínio e a ficar sob o desejo da carne. O “passeio de Davi”, mesmo em seu palácio, levou-o à cobiça da mulher de Urias, um de seus mais valentes soldados, que estava no campo de batalha lutando por Israel e por Davi. Bate-se fora tomar banho, sem o menor temor de ser vista por um homem, pois aquela não era hora de homem nenhum estar em casa. Mas, Davi estava no lugar errado, na hora errada.

E, como um abismo chama outro abismo, o que começou com um olhar, caminhou para uma busca de informação acerca da bela mulher. Mesmo sabendo que se tratava da esposa de seu soldado, Davi mandou chamá-la. Sabe como é, “só para conhecê-la”. Sabemos onde aqui-

lo foi parar. O que começou com uma soneca, terminou na tragédia da vida de Davi.

2. A parábola de Natã

Após cair no adultério, Davi deu um jeito de matar Urias para esconder seu pecado. O homem mais santo é capaz de pecar, de transgredir. Mas Deus não faz acepção de pessoas, e não tem o culpado por inocente (Dt 10.17; Na 1.3; At 10.34). Deus enviou o profeta Natã para confrontar Davi. O profeta começou contando-lhe uma parábola que traz-nos lições preciosas de como a tentação derruba até mesmo grandes valentes.

A tentação bate à porta (II Sm 12.4). “Havia numa cidade dois homens; um rico e outro pobre”. Na casa do primeiro chegou um “viajante”. Este era a “tentação”, que bateu à porta de Davi. Tenhamos cuidado com este “viajante perigoso”, que bate em todas as portas: do rico, do pobre, do pastor, do presbítero, do diácono, do solteiro, do casado, do jovem e de todos os crentes. O “rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas” (II Sm 12.2), e o pobre nada possuía, senão uma cordeira que ele comprara e criara. Aquele tomou a ovelha deste, matou-a, preparou-a e banqueteu-se com o amigo.

Um furor hipócrita (II Sm 12.5) - Quando Davi ouviu isso, ficou indignado e cheio de furor. Ele disse que o homem que fizera isso merecia a morte, e pela ovelha que ele matou deveria dar ou-

“

É na hora da ociosidade que Satanás prepara suas armadilhas, pois acha um dos elementos mais eficazes para isso: uma mente vazia.

”

tras quatro. É, Davi ficou furioso! E quem não ficaria? Mas, havia algo de errado com a indignação de Davi. Há indignações certas e indignações erradas. Há uma indignação que nos faz lutar contra a injustiça, que nos move em socorro de alguém, que nos faz virar a mesa dos vendilhões do templo. Que seria deste mundo sem essas “santas indignações”? Mas, a de Davi não era assim. Ele ficou furioso porque um homem rico havia tomado a única ovelha de um outro, mas ele, mesmo sendo rei e possuidor de um harém particular, havia roubado e possuído a mulher de seu leal soldado. Ele ficou furioso pela

morte da ovelhinha, mas ele havia ordenado à morte do marido traído e soldado valente, para esconder seu erro. Davi havia feito barbaridades e, por cerca de um ano, jogou tudo para debaixo do tapete, e mesmo assim estava furioso com “coisas erradas” envolvendo ovelhas, banquetes e deslealdades. O telhado de Davi era de vidro e, mesmo assim, ele queria atirar pedras com furor na janela dos outros.

Há um furor que incita pessoas a entrarem em cruzadas contra isto ou aquilo publicamente, enquanto se pratica coisas piores nas câmaras e nos recônditos particulares. Quantas guerras “santas” para defender a moral e os bons costumes

“

Há um furor que incita pessoas a entrarem em cruzadas contra isto ou aquilo publicamente, enquanto se pratica coisas piores nas câmaras e nos recônditos particulares.

”

promovidas por pessoas que, em oculto, nada tem de moral e que usam estas guerras como uma espécie de compensação ou como cortina de fumaça. Isso tem nome...

3. As consequências da infidelidade conjugal

Distúrbios em sua família.

Davi foi repreendido por Deus, e através do profeta Natã, ouviu a sentença, por sua transgressão: “Não se apartará jamais a espada da tua casa (família), o que fizeste em oculto, eu farei perante todo Israel e perante o sol” (II Sm 12.10-12). Morreu seu primeiro filho com a mulher de Urias (II Sm 12.14-18); Sua filha, Tamar, desonrada por Amom, também seu filho (II Sm 13.12-14); A revolta de Absalão (II Sm 15.10-14) e o seu vergonhoso comportamento (II Sm 16.20-23).

Inquietação. “Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário” (Sl 51,12). Davi perdeu a alegria, inclusive a da sua salvação (Sl 51.12).

Falta de comunhão com Deus - O pecado afasta o homem de Deus. Ninguém pode ter comunhão com o Senhor, abraçando o pecado. Davi clamou: “Não me lances fora”. Ele sabia que se não fosse perdoado, seria afastado de Deus, assim como Adão e Eva (Gn 3.23); Coré, Datã e Abirã (Nm 16.32,33); Acã. Miriam e Arão (Js 7.24,26; Nm 12).

4. Restauração

O perdão de Deus reabilita o homem (Sl 32.1,2). Davi, ao confessar o seu pecado, recebeu o consolo, através do profeta Natã: “Deus perdoou o teu pecado” (II Sm 12.13; Sl 32.5). O pecado perdoado pelo Senhor é totalmente esquecido por Ele (Mq 7.19). Perdão e alegria andam juntos.

Confissão e perdão produzem alegria (II Sm 12.13, I Jo 1.9). A confissão é do homem, o perdão, de Deus. Davi humilhou-se diante das palavras do profeta Natã. Após ouvir o que Deus mandara dizer-lhe, arrependeu-se e recebeu o perdão. Ele pediu a purificação do seu pecado (Sl 51.2): “Purifica-me com hisopo”. Foi com este instrumento que levaram vinagre a boca de Jesus (Jo 19.29). Davi pediu que seu pecado fosse apagado. Isto mostra que a dor moral da nossa infidelidade não se “purifica” de qualquer forma.

Conclusão

A história do pecado de Davi traz-nos a lição de que, em tempo de guerra, vamos para a guerra. Ela também nos ensina que o pecado não compensa, nunca compensa! E, finalmente, que há um Deus misericordioso que restaura o ferido.

“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” I Jo 2:1

Eli - pai conivente, sacerdote negligente

Texto Bíblico: I Samuel 2.27-36



Uma congregação não se escandaliza tanto com os pecados de ministros do altar, quanto com as atitudes que se toma (ou não) em relação a eles. Quando o povo começa a ver pessoas assumindo cargos e funções simplesmente por serem filhos de algum pastor, sem terem a menor qualificação para aquilo, já fica “com a pulga atrás da orelha”. Quando vê que eles têm “imunidade ministerial” aí a coisa fica feia. E como é terrível ver a obra de Deus sofrer, não por causa de pecados cometidos (todos estão sujeitos a cair), mas pela conivência e negligência.

A história de Eli tem muito

a nos ensinar quanto a isso.

1. Sacerdotes desqualificados

Um sacerdote sem visão. Diz a Bíblia que nos dias de Eli... “as visões não eram frequentes” (I Sm 3.1). Isso tanto diz respeito às manifestações de Deus através de sonhos e visões como também diz respeito à condição de Eli. “Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver” (I Sm 3.2). Ele estava com seus olhos físicos debilitados, mas também com sua visão espiritual turva. Sendo líder do povo de Deus, ele não conseguia discernir as realidades

“
Ele estava com seus olhos físicos debilitados, mas também com sua visão espiritual turva.

”

“

Com certeza, existe o momento de conversar, mas, logo após a conversa é preciso ter atitude. Eli parou na conversa e seus filhos prosseguiram no caminho do pecado.

”

espirituais. O povo estava sendo guiado por um cego. Uma consequência desta falta de visão foi a má administração das coisas de Deus. Os filhos de Eli roubavam as ofertas que eram trazidas ao altar de Deus e se deitavam com as mulheres, que em bandos se ajuntavam à porta da tenda da congregação (I Sm 2.22). Eli sabia qual deveria ser sua atitude em relação a seus filhos. Ele sabia que eles não poderiam officiar na Casa de Deus com a vida que levavam. O sacerdote trazia em sua testa uma lâmina de ouro com as palavras “santidade ao Senhor” (Ex 28.36), para lembrá-lo como deveria ser seu proceder. Porém os filhos de Eli eram responsáveis por fazer muitas pessoas saírem tristes e escandalizadas da Casa de Deus. Eli deveria tê-los deposto de seus cargos para mostrar que não era conivente com aquele proceder. Isso bas-

taria para que o povo visse que aqueles homens eram maus, mas o ministério era santo. Mas, nada disso aconteceu. Dia após dia, o povo que vinha adorar a Deus em Siló esperava uma atitude de seu líder, mas... nada. Podemos imaginar quantos perderam o interesse em ir à Casa de Deus.

Eli não conseguia ver que, como pai, ele amava e deveria continuar amando seus filhos, e, justamente por amá-los, deveria afastá-los do altar para que a ira de Deus não viesse sobre eles. Seus filhos estavam com a lepra do pecado e, conseqüentemente, para que não contaminassem mais ninguém, deveriam ser afastados. Mas, vemos Eli se limitando a conversar e aconselhar seus filhos (I Sm 2.23-25). Com certeza, existe o momento de conversar, mas, logo após a conversa é preciso ter atitude. Eli parou na conversa e seus filhos prosseguiram no caminho do pecado.

Sem conhecimento de Deus. Diz a Bíblia que Hofni e Finéias “não conheciam o Senhor” (I Sm 2.12). Como assim? Sacerdotes que não conheciam ao Senhor? Isso mesmo! Aqueles homens conheciam a liturgia do Tabernáculo, conheciam as histórias das manifestações de Deus em Israel, conheciam coisas a respeito de Deus, mas não conheciam a Deus. Eles nunca tinham tido uma experiência pessoal com o Deus Todo Poderoso. Isso é bem familiar, não é? Infelizmente, é muito comum vermos filhos de crentes (de

pastores inclusive) que crescem à sombra da fé de seus pais. Garotos que crescem correndo e brincando no templo, que cedo já sabem cantar todos os cânticos do hinário, que sabem imitar (isso mesmo) as orações de seus pais (inclusive em línguas estranhas), que sabem reproduzir as pregações que ouvem, que, porém... não conhecem ao Senhor. São jovens que, mais cedo ou mais tarde, acabam expondo a natureza caída do ser humano sem Deus. Um dia eles se cansam de imitações e colocam para fora aquilo de que seus corações estão cheios.

Isso só nos mostra o quão devemos ser diligentes e perseverantes em oração e não baixarmos a guarda só porque nossos filhos cantam ou tocam no ministério de louvor, ou estão no grupo de dança. Ninguém precisa nascer de novo para conseguir fazer nenhuma destas coisas. Basta ter talento. E isso, mesmo o ser humano caído tem. Só podemos descansar quando eles tiverem seu encontro pessoal com Deus.

Os filhos de Eli não conheciam o Senhor, mas foram “consagrados” para o serviço sacerdotal por serem filhos de sacerdote. Por isso, prejudicaram o trabalho do Senhor.

2. Eli, o velho sacerdote

Velho e pesado. Eli julgou o povo durante 40 anos e a Palavra de Deus descreve-o como velho e pesado (I Sm 4.18). É bom

atentarmos para estes detalhes.

Primeiro, sua velhice. Ficar idoso é algo positivo, mas ficar velho, não. Ficar idoso é experimentar o corpo se desgastar, rugas aparecerem, os cabelos ficarem brancos, as mãos não segurarem com a mesma firmeza, ao mesmo tempo em que o espírito vai se renovando. Este renovar do espírito não é automático e sim uma resposta ao tipo de vida que vivemos. Nosso espírito vai se renovando à medida que passamos mais tempo na presença de Deus em oração, que nos alimentamos diariamente da palavra de Deus, que ouvimos e obedecemos à voz do bom Pastor, que vamos aprendendo as lições que Deus nos ensina através das circunstâncias que passamos. Não é à toa que as pérolas

“

Com certeza, existe o momento de conversar, mas, logo após a conversa é preciso ter atitude. Eli parou na conversa e seus filhos prosseguiram no caminho do pecado.

”

da literatura espiritual nos foram dadas por homens com o corpo marcado pelo tempo, mas com o espírito renovado. Grandes heróis da fé partiram desta vida fartos de dias, porém com o espírito rejuvenescido. Ficar velho é deixar de se renovar todos os dias, é deixar de aprender, é deixar de ter novas experiências e viver do passado. Paulo disse: “Por isso nunca ficamos desanimados. Mesmo que o nosso corpo vá se gastando, o nosso espírito vai se renovando dia a dia” (II Co 4.16).

Segundo, Eli era pesado. Espiritualmente isso fala da triste condição de muitos que vivem se “enchendo” de alimentos espirituais não saudáveis, que deixam de lado o alimento sólido da Palavra de Deus e ficam empanturrados dos docinhos de livros de autoajuda, psicologia e mensagens superficiais adocicadas por chavões.

Vemos aí que o envelhecido e pesado Eli já não tinha forças para governar e combater o pecado, especialmente de seus filhos. Em seus dias “a palavra do Senhor era rara” (I Sm 3.1). O velho sacerdote não tinha moral para ensinar a Palavra de Deus, pois esta condenava sua convivência com seus filhos. Eles eram adultos e tinham livre-arbítrio para seguirem o caminho do pecado, mas a falta de atitude de Eli em relação a eles é que incapacitava-o de abrir a boca com autoridade e falar a palavra de Deus. Este velho sacerdote, por sua displicência, permitiu que seus filhos vivessem à vontade,

“

Infelizmente essa tem sido a história de muitos ministros em nossos dias. A brecha que o diabo não achou em suas vidas, ele tem achado em seus filhos.

”

desonrando a Casa de Deus.

Eli morreu desmoralizado pelo mau proceder dos seus filhos (I Sm 4.18; Pv 29.15,17). Eles também tiveram um triste fim, pois de Deus não se zomba (I Sm 4.11, Gl 6.7). Infelizmente essa tem sido a história de muitos ministros em nossos dias. A brecha que o diabo não achou em suas vidas, ele tem achado em seus filhos.

Faltou a Eli a fibra de Samuel que, tendo filhos que não andaram pelos caminhos dele, antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito (I Sm 8.3), quando orientado por Deus, escolheu outra pessoa para conduzir o povo de Israel.

Que Deus nos conceda a força e a firmeza de caráter para honrar a Ele acima de tudo e de todos.

Flechas nas mãos de um soldado



*“Os filhos são um presente do SENHOR; eles são uma verdadeira bênção. Os filhos que o homem tem na sua mocidade são como flechas nas mãos de um soldado. Feliz o homem que tem muitas dessas flechas! Ele não será derrotado quando enfrentar os seus inimigos no tribunal”. Salmo 127.3-5
NTLH*

Creio que o primeiro passo que todos os pais devem dar é ver seus filhos como Deus os vê. É preciso ter a fé que faz com que possamos dizer: “se Deus disse que eles são presentes, então eles não são acidentes. Se Deus disse que eles são bênção, então eles

não são maldição”. Sei que há certas fases em que acreditar nisso exige uma dose maior de fé. Mas, Deus quer que chamemos o que não é como se já fosse (Rm 4.17). Em hebraico a palavra que é traduzida como bênção é “baruch” que podemos entender como liberar para prosperar. Quando os

pais vêm em seus filhos uma bênção, eles estão liberando-os para que prosperem e vão bem.

A Bíblia diz que eles são flechas nas mãos de um soldado. O soldado sabia que o propósito de uma flecha era atingir o alvo e, para isso era preciso que ela fosse bem reta. Uma flecha torta, dificilmente atingiria o alvo. Esta figura nos mostra a importância de se trabalhar no caráter dos filhos, a fim de que eles entendam o valor da retidão. Nossos filhos são flechas que serão lançadas na sociedade, num mundo que faz questão de não honrar a Deus. Cuidar deles, treiná-los e enviá-los ao mundo é a nossa maior contribuição à próxima geração. A próxima geração será melhor à medida que aprender a temer a Deus e viver seus princípios. Se desejamos consertar o mundo, devemos consertar o homem.

Uma herança de inestimável valor que um pai deixa aos filhos é o exemplo de uma vida correta. Salomão disse: “Como são felizes os filhos de um pai honesto e direito” (Pv 20.7). Somente com exemplo é que se poderá ensinar ao filho como é que se caminha com honra nesta terra. Ser honesto em tudo, honrar seus compromissos, ter palavra, respeitar aos outros, ser diligente, plantar coisas boas, fazer o bem,

saber que há um Deus que a todos vê, são algumas das coisas preciosas que podemos ensinar aos nossos filhos a fim de que eles sejam flechas retas. Digo ensinar, primeiro, através de nossas vidas e depois através de nossas palavras. Os filhos aprendem tudo com o comportamento dos seus pais. Ensinamos mais com o exemplo do que com palavras, ordens ou ameaças. O exemplo é a base fundamental para formação do caráter dos nossos filhos. Eles procuram imitar seus pais no que dizem e no que fazem, ou seja, não adianta cobrar ações em qualquer ocasião se somos incoerentes.

A promessa de Deus é de que se ensinarmos o menino no caminho em que deve andar, quando for grande não se apartará dele (Pv 22.6). Sabemos que nossos filhos são possuidores do livre arbítrio, e que, têm a capacidade de escolherem o caminho que seguirão, seja ele bom ou mal. Mas, o que Salomão nos mostra é o papel dos pais: ensinar o caminho em que devem andar os filhos. Tomar este caminho é com eles. Nosso papel é apontar as flechas para o alvo. O alvo é o propósito de Deus para a vida de nossos filhos. Sim, Deus tem um projeto para cada um deles. Que tristeza é vermos jovens mergulhados nas drogas e no crime. Este não era o alvo de Deus para suas vidas. Quando vemos aquelas reportagens onde são mostradas

“

*Se virmos
flechas indo na
direção errada,
a primeira coisa que
tranquiliza nosso
coração é sabermos
que fizemos
nossa parte.*

”

quadrilhas presas, algemadas e sendo filmadas e fotografadas, é impossível não pensar em como seus pais estão sofrendo ao assistir aquilo. É claro que nenhum pai apontou suas flechas naquela direção, nenhum pai desejou aquilo para seus filhos. Infelizmente, estas flechas tortas erraram o alvo de Deus para suas vidas. Mas, existe uma promessa que diz que o que está torcido se endireitará (Is 40.4). Muitas flechas tortas serão endireitadas pelos tratamentos de Deus e tomarão o rumo certo em suas vidas. O trabalho de endireitar uma madeira que está torta é dolorido para esta madeira, mas, o resultado é maravilhoso. Se

virmos flechas indo na direção errada, a primeira coisa que tranquiliza nosso coração é sabermos que fizemos nossa parte. A segunda é sabermos que Deus tem seus meios para endireitar uma flecha e que, através de nossas orações, irá transformar nossos filhos na bênção que eles vieram ao mundo para ser.

A Bíblia diz que com o coração se crê e com a boca se faz confissão (Rm 10.10). Então é bom praticarmos o falar aquilo em que cremos. É bom pararmos de dizer que nossos filhos são uma decepção, uma vergonha, uma praga. É bom dizermos que nossos filhos são um presente, que são uma bênção. Não estou falando de confissão positiva, estou falando de cremos e declararmos a palavra de Deus, pois, em certos momentos e em certas fases da vida de nossos filhos, a única coisa em que poderemos nos agarrar será nas promessas da palavra de Deus. Há momentos em que se é preciso crer contra a esperança e colocar a palavra de Deus acima daquilo que nossos olhos vêem.

Temos um inimigo que quer nos derrotar através de nossos filhos e que gosta de nos acusar para nos sentirmos os piores pais do mundo. Mas a Bíblia diz que venceremos nossos inimigos, pois a história ainda não acabou. A semente da palavra e do bom exemplo que plantamos no coração de nossos filhos, um dia brotará.

O pastor e sua família



Ser Pastor é o maior privilégio que recebemos de Deus na face da Terra. Além dos galardões a que todo crente tem direito, é previsto um, específico para o pastor: A coroa de glória (I Pe 5.2-4). Por outro lado, é a tarefa mais pesada, mais incompreendida e a que exige mais responsabilidade diante de Deus. Ele precisa ser exemplo do rebanho (I Pe 5.3), exemplo dos fiéis (I Tm 4.12). **I - O PASTOR E AS CRÍTICAS**

Perante as pessoas, mesmo na igreja, é difícil ser obrei-

ro. Certo artigo, de autoria desconhecida diz: “Se o pastor é ativo, é ambicioso; se é calmo, é preguiçoso; se o pastor é exigente, é intolerante. Se não exige, é displicente. Se fica com os jovens, é imaturo. Se fica com os adultos, é antiquado. Se procura atualizar-se, é mundano. Se não se atualiza, é de mente fechada. Se prega muito, é prolixo, cansativo. Se prega pouco, é que não tem mensagem. Se veste bem, é vaidoso. Se veste mal, é relaxado. Se o pastor sorri, é irreverente. Se não sorri, é cara dura”. O que o pastor fizer, alguém pensa que faria melhor.

II - O QUE SE ESPERA DO PASTOR E A FAMÍLIA

Na lista de nada menos de 16 qualificações que se exigem para um obreiro (Bispo, Pastor, Presbítero), conforme I Tm 3.1-7, temos destaque para o relacionamento familiar: “marido de uma mulher...que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia; porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?”. Nas qualificações previstas para o presbítero, temos igual referência (Tt 1.6). Se ponderarmos, veremos que há um peso muito forte das qualidades familiares no meio das listas de qualificações para ser pastor.

III - RELACIONAMENTO FAMILIAR

1. O PASTOR COMO ESPOSO. O ministério não dispensa o obreiro dos deveres de esposo. Como tal, ele deve agir da melhor maneira possível. Nenhuma outra atividade exige da família identificação com o trabalho do esposo como a atividade pastoral.

Como o pastor pode (e deve) comportar-se como esposo?

1) Amando a esposa. (Ef 5.25-29).

Isso exige demonstrações

práticas de carinho, de afeto. (Pv 31.29; Ct 4.1; 1.16), através de palavras, gestos (cf. I Jo 3.18). Para muitos, as expressões “eu te amo”, “gosto de você” e outras são coisas do passado. Sem essas pequenas coisas, o casamento do obreiro torna-se azedo, sem graça, e pode abrir brecha para a ação do inimigo.

2) Comunicando-se com a esposa.

a) TEMPO PARA A ESPOSA. O pastor precisa ter tempo para conversar com a esposa; ter diálogo com ela: saber ouvir (Tg 1.19; Pv 18.23).

b) Pensar antes de falar (Pv 21.23). Só falar a verdade (Ef 4.15,25).

c) Desenvolver uma comunicação significativa. Evitar a comunicação rotineira. Não responder com raiva (Pv 14.29). Não dar silêncio como resposta: isso é pirraça; não é para crente. Evitar aborrecer (Pv 10.19).

d) Quando errar, PEDIR PERDÃO. (Tg 5.16). PERDOAR (Cl 3.13; I Pe 4.8). Não discutir em público. Não discutir diante dos filhos.

3) Zelando pela esposa.

O homem deve amar a sua esposa assim como ama o seu próprio corpo. O homem que ama a sua esposa ama a si mesmo. Porque ninguém odeia o seu próprio corpo. Pelo contrário, cada um alimenta e cuida do seu corpo, como Cristo faz com a Igreja. Ef 5.28-29)

4) União com a esposa. (Genesis 2: 23 a 25)

5) Cuidar da parte sexual.

O homem deve cumprir o seu dever como marido, e a mulher também deve cumprir o seu dever como esposa. A esposa não manda no seu próprio corpo; quem manda é o seu marido. Assim também o marido não manda no seu próprio corpo; quem manda é a sua esposa. Que os dois não se neguem um ao outro, a não ser que concordem em não ter relações por algum tempo a fim de se dedicar à oração. Mas depois devem voltar a ter relações, a fim de não caírem nas tentações de Satanás por não poderem se dominar. ICo 7.3,5NTLH

6) Honrando a esposa.

“Também você, marido, na vida em comum com a esposa, reconheça que a mulher é o sexo mais fraco e que por isso deve ser tratada com respeito. Porque a esposa também vai receber, junto com você, o dom da vida, que é dado por Deus. Aja assim para que nada atrapalhe as orações de vocês”. (I Pe 3.7) NTLH

Há obreiros que se envergonham de suas esposas. Isso não é de Deus.

7) Compreendendo seu papel de líder no lar. (Ef 5.22; I Co 11.3)

É a liderança fundamentada no amor, “NO SENHOR”, e não no autoritarismo. Deve ser exemplo para os lares.

2. SEUS FILHOS

1) Vantagens de ser filho

de pastor:

Estão debaixo das bênçãos do ministério do pai. É preciso, no entanto, que os pais pastores ensinem que os seus filhos não devem ter privilégios na igreja. Há jovens que se prevalectem da condição de filhos de pastor para cometerem abusos, irreverência. Por vezes, o pai “passa a mão por cima”. Isso lembra os filhos de “Eli” Veja a matéria da página 27 – “Eli pai conivente sacerdote conivente”.

2) Desvantagens de ser filho de pastor:

Dos filhos do Pastor se exige mais do que dos filhos dos outros; são muito olhados; parece que são mais tentados! Daí, a importância da atenção aos filhos.

3) Ataques do inimigo:

a) Comportamento dúbio do pai: Na igreja é um santo; em casa, neurastênico, violento, sem amor. Isso destrói o lar.

b) Escândalos na vida do pastor: Assassina a confiança dos filhos.

c) Escândalos na vida dos crentes: Os filhos duvidam da fé, da igreja.

4) RELACIONAMENTO COM OS FILHOS:

Deve ser exemplo de todo pai cristão. (Ao lado da esposa).

a) Afeto. (Fp 2.1,2; Sl 2.12; Os 11. 1, 4);

b) Cuidados espirituais. (Dt 11.18-21; Ef 6.4). O culto

doméstico é indispensável.

c) Cuidados gerais: Alimento, educação, saúde e demais necessidades.

d) Comunicação: É preciso ter tempo para conversar com os filhos não basta dizer o que pode e não pode, paciência, a criança precisa entender o porquê. Pais, não provoquem seus filhos, sendo duros demais com eles. Tratem de segurá-los pela mão para guiá-los no caminho do Senhor. Ef 6.4BM; não irritá-los. Pais, não sejam severos demais com seus filhos, pois acabarão esmagando o espírito deles. Cl 3.21BM.

e) Disciplina Hb 12.6-10; *Discipline seus filhos enquanto ainda tem oportunidade; fazer tudo o que querem acabará com a vida deles Pv 19.18 BM; “Povo de Israel, você é o meu filho querido, o filho que eu mais amo. Sempre que digo o seu nome, penso em você com amor. O meu coração se comove, e eu certamente terei misericórdia de você. Sou eu, o SENHOR, quem está falando. Jr 31.20 NTLH.*

3. PRIORIDADES NA VIDA DO PASTOR E A FAMÍLIA

O pastor precisa ter visão correta das prioridades do seu ministério. E saber definir o que deve ser feito primeiro numa série de atitudes ou comportamentos. É uma questão de ordem nas coisas.

O Pastor Paul Yonggi Cho, de Seul, na Coréia do Sul. Contou em seu livro intitulado “Grupos Familiares e o Cresci-

mento da Igreja”

O seguinte testemunho:

“...Certa vez quase perdi minha esposa. Quando me casei tinha grande interesse em tornar-me um evangelista famoso. Queria ser um Billy Graham coreano. Realmente, naqueles dias eu não queria ser apenas “mais um pastor”.

Depois que nos casamos, levei minha esposa para nosso apartamento e passada mais ou menos uma semana comecei a pregar em missões de evangelização. Eu pregava em minha igreja aos domingos e nas segundas-feiras saía para pregar fora. Eu só voltava para casa nos fins de semana quando trazia a roupa suja para minha mulher lavar. Essa rotina continuou por seis meses enquanto me consumia a ambição de me tornar evangelista.

Por algum tempo minha esposa foi muito amável. Quando eu voltava de minhas campanhas evangelísticas, ela corria a receber-me à porta. Ela me amava e me preparava uma boa refeição. Mas à medida que os meses passavam e ela não via mudança nesta rotina, começou a ficar deprimida. Já não me recebia à porta. Chorava com frequência. Até as refeições já não eram tão boas. Algo estava errado.

Nessa época minha esposa era muito tímida, porque éramos recém-casados. Ela jamais me dizia algo sobre o que estava errado. Eu tentava ajudá-la, fazendo piadas, e coisas assim,

mas era tudo inútil.

Finalmente, certa noite, minha sogra veio ver-me e disse:

- Yonggi, você está contente com minha filha ?

- Sim, é claro - disse eu.

- Bem - disse ela - você vai perdê-la se continuar a tratá-la dessa maneira.

- O que a senhora quer dizer ? - Perguntei consternado. - Trato-a muito bem. Comprei-lhe um lindo apartamento e não lhe deixo faltar comida e boas roupas. Que mais posso fazer? Trato-a muito bem.

Então minha sogra olhou-me nos olhos e disse:

- Filho, você não compreende. Você não trouxe uma “coisa” para dentro de casa. Você trouxe uma pessoa para seu lar. **Uma pessoa não pode viver num apartamento apenas com arroz, roupa e dinheiro. Ela precisa de amor, reconhecimento, intimidade.**

Pensei nisso por alguns instantes. Minha reação imediata foi: “Isso vem do diabo! Estou trabalhando para o Senhor. Por que deve ela exigir tanto de minha afeição, cuidado e interesse?

Mas minha esposa continuou a ficar mais e mais deprimida e, com o passar do tempo, alguns sinais de advertência despertaram-me o coração. Fui à presença do Senhor e orei:

“Senhor, parece que vou ter que escolher entre uma de duas coisas: meu ministério ou a minha esposa. Tua glória e meu ministério são muito mais importantes do que minha mulher. Se é preciso que eu perca uma delas, então terei de perder mi-

nha esposa porque meu ministério é mais importante para mim do que ela. Deus corrige-a ou nos separaremos. Prefiro viver o resto de minha vida sozinho e continuar com o meu ministério.”

Então o Espírito Santo falou-me ao coração dizendo:

“Não, não, não. Tua escala de valores está totalmente errada. Até aqui tens colocado Deus em primeiro lugar, a igreja em segundo, tu mesmo em terceiro e tua esposa em último lugar. Cometestes um grande erro. É claro que Deus deve estar em primeiro lugar, mas o resto de tuas prioridades precisa ser reordenado. Tu deves vir em segundo lugar, tua esposa em terceiro. Quando teus filhos chegarem, eles devem ocupar o quarto lugar. A igreja deve vir no final!”

Pensei nisso e fiquei grandemente consternado. “Isto deve proceder de um demônio norte-americano!” disse eu. “No Oriente este tipo de raciocínio é inaceitável”.

“Não, isto não vem dos Estados Unidos”, respondeu o Espírito Santo. “Este é o meu caminho”. **“Deus deve estar em primeiro lugar, e tu deves vir em segundo porque precisas levar uma vida santa a fim de realizar este ministério. Tu és muito importante”.** **“Tua esposa deve vir imediatamente depois de ti.** Se perderes a tua mulher, ninguém mais dará ouvidos ao que disseres. Teu ministério terá desaparecido. Tu podes construir uma tremenda igreja, mas se tuular se despedaçar perderás teu ministério. Ter comunhão com tua esposa é mais importante

do que construir uma igreja, porque a igreja toda depende de tua vida familiar. Trarás mais desgraça ao ministério com teu divórcio do que todos os outros benefícios que doutra forma poderias trazer sem ele”. “Ademais, todos os crentes estarão olhando para teus filhos. Se eles forem rebeldes e se meterem em dificuldades, como o filho pródigo, quem vai dar ouvido à tua pregação? Teu ministério primário deve ser teus filhos. Eles devem ser os membros principais de tua igreja. Então juntos, tu, tua casa e teus filhos edificareis a igreja”. **“Considera tua esposa como parte muito importante do teu ministério e alimenta teu relacionamento com ela”.**

Nessa época isso pareceu-me um tanto arriscado, mas decidi prová-lo. Cancelei muitas campanhas evangelísticas e fiz uma promessa de gastar todas as segundas-feiras com minha esposa. Eu disse que faria tudo o que minha mulher quisesse que eu fizesse nas segundas-feiras. Se ela desejasse ir ao parque, eu iria com ela. Se ela quisesse fazer compras, quebraria a espinha dorsal tentando segui-la, mas o faria. Então nos sentávamos e juntos desfrutávamos de um bom jantar.

E todas as manhãs eu dizia a minha esposa:

- Querida, eu a amo! Você é tão bonita. Você é maravilhosa. Sou um indivíduo de muita sorte por ter encontrado você.

Então aconteceu um milagre. Minha esposa começou a sair da depressão. Sua expressão mudou e o espírito otimista vol-

“

A fim de ter uma vida familiar verdadeira é preciso que as pessoas tenham comunhão mútua.

”

tou a reinar em seu coração. Ela começou a sorrir, depois a rir e alegrar-se e a fazer travessuras. Passado algum tempo, começou a cozinhar bem de novo. Desfrutávamos de uma comunhão maravilhosa!

Começamos a orar juntos e a planejar o ministério juntos. Eu havia encontrado a resposta.

A fim de ter uma vida familiar verdadeira é preciso que as pessoas tenham comunhão mútua. Não se pode levar a esposa para casa e esperar que ela viva ali sozinha com a casa somente, com o dinheiro, com as roupas e com o alimento. Uma esposa é mais do que isso; uma pessoa!”

“Grifo nosso”

“Grupos Familiares e o Crescimento da Igreja”. Ano: 1982 / Páginas: 137-140 Editora: Editora Vida.

Pedro recomenda: “Também você, marido, na vida em comum com a esposa, reconheça que a mulher é o sexo mais fraco e que por isso deve ser tratada com respeito. Porque a esposa também vai receber, junto com você, o dom da vida, que é dado por Deus. Aja assim para que nada atrapalhe as orações de vocês. 1Pedro3.7” NTLH.

Visão correta:

Primeiro: buscar a Deus, Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas.

Mt 6.33 NTLH. Isso é indiscutível.

Segundo: É necessário que o ministro cuide de seu próprio corpo, pois é morada do Espírito Santo: Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos, mas a Deus, pois ele os comprou e pagou o preço. Portanto, usem o seu corpo para a glória dele. 1Co 6.19-20. NTLH; o Ministro, Não deve abusar de seu corpo Antes, deve cuidar-se bem com alimentação sadia, em horário certo, tantas vezes quantas necessárias. A pontualidade nas refeições traz grande benefício a todo o organismo. A higiene pessoal, o repouso adequado e regular, o cuidado para

não exceder os limites perdendo horas de sono, os cuidados com as mudanças de temperatura, o uso de abrigos adequados e outras cautelas são de grande utilidade para a conservação da saúde e da vida. Não exija de seu corpo mais do que ele é capaz de suportar.

Há sempre um limite que não deve ser ultrapassado, e ninguém mais do que a própria pessoa, de bom senso, para saber.

Terceiro: Cuidar da Esposa, A falta desse cuidado tem dado brecha para o Diabo destruir a muitos: Marido, ame a sua esposa, assim como Cristo amou a Igreja e deu a sua vida por ela. Ele fez isso para dedicar a Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com a sua palavra. E fez isso para também poder trazer para perto de si a Igreja em toda a sua beleza, pura e perfeita, sem manchas, ou rugas, ou qualquer outro defeito. Ef 5.25-27. NTLH

Quarto: Cuidar dos Filhos, Os filhos, desde tenra idade, devem ser orientados a submeter-se à soberana vontade do Senhor Deus. A obediência a Deus é necessária e um privilégio. O pastor, para ter êxito nessa parte, precisa dedicar muito cuidado aos filhos e desde cedo orientar a esposa, para que estes sejam tementes a Deus e obedientes. Faz parte dos deveres do ministro do evangelho o governo do lar. O apóstolo Paulo ensina a Timóteo, que o pastor: “*Deve ser um bom chefe da sua própria família e saber educar os seus filhos de maneira que eles*

lhe obedçam com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a sua própria família, como poderá cuidar da Igreja de Deus?” 1 Tm 3.4-5 NTLH.

Muitos pastores e obreiros do Senhor que tanto se dedicaram à igreja onde serviam, mas não cuidaram de seus lares, choraram depois.

Quinto: A IGREJA. Ela é mais importante. Pois é a noiva de Cristo, cuidar da igreja agrada a Jesus, mas, sem as pré-condições, há muito insucesso. Ha diversos casos de pastores que perderam seu ministério de prestígio por não entenderem esse assunto. Que Deus nos ajude a compreendê-lo bem e colocar em prática a orientação baseada na Bíblia.

CONCLUSÃO

Esperamos que Deus, o criador da família, antes mesmo de criar a Igreja ou o Ministério, nos faça entender pelo Espírito Santo, o Professor Excelente, que Ele fez tudo a seu tempo (prioridade) e há tempo para todo o propósito debaixo do céu (oportunidade) e mais ainda, que a família tem um importante lugar nas prioridades de Deus. Ela não pode, nem deve ser negligenciada. É alto o preço a pagar por aqueles que, não levam em conta o valor da esposa, dos filhos ou da família. Que Deus nos ajude a entender que o primeiro púlpito deve ser o do Culto Doméstico; que as primeiras almas que temos o dever de ganhar para Jesus são nossos queridos familiares.

A fé é uma referênci**a** familiar

O quê mais influencia as crianças?

Na verdade, a maior influência na vida de uma criança é a sua família!

Independente da cultura, país ou condição social, a família tem papel primordial na formação do caráter e da personalidade de uma criança ou adolescente.

Uma pesquisa recente revelou que as maiores influências sobre as crianças e adolescentes são a mãe, o pai e os avós, chegando ao ponto de a mãe ter 88% de influência e o pai 82%!

Vivemos numa realidade que tanto o pai (pastor), quanto a mãe (pastora) lutam para ajudar tantas famílias e muitas vezes não têm tempo para os filhos.

Já sabemos que a família é a maior influência sobre crianças e adolescentes, então, o que devemos fazer? O que a Palavra de Deus fala sobre isso?

“Josué terminou, dizendo:

- Portanto, agora temam a Deus, o SENHOR. Sejam seus servos sinceros e fiéis. Esqueçam os deuses que os seus antepassados adoravam na Mesopotâmia e no Egito e sirvam o SENHOR. Mas, se vocês não querem ser servos do SENHOR, decidam hoje a quem vão servir. Resolvam se vão servir aos deuses que os seus antepassados adoravam na terra da Mesopotâmia ou aos deuses



dos amorreus, na terra de quem vocês estão morando agora. Porém eu e a minha família serviremos a Deus, o SENHOR.” Josué 24.14-15

Eu não devo deixar que outros decidam sobre o futuro, a educação e a fé de meus filhos. Não é a escola que educa meu filho, não é o governo que educa o meu filho, não são vizinhos ou amigos que educam meu filho, não é a televisão ou artistas que educam o meu filho. Eu sou responsável pela educação dos meus filhos!

Assim como Josué, decida ser a referência de seus filhos, eduque-os com valores corre-

tos como honestidade, verdade, respeito, sinceridade, fé e principalmente amor. Lembre-se que crianças e adolescentes aprendem mais por observar o que você faz, do que por ouvir o que você diz.

Portanto a maior mudança começa por você. Se você quer que seus filhos sejam pessoas do bem, seja você uma pessoa do bem. Se você quer que seus filhos sejam pessoas de fé, seja você uma pessoa de fé. Muitas pessoas querem que seus filhos mudem, mas eles mesmos nunca mudaram.

Referência: Livro “A fé começa em casa” Universidade da família

A Esposa do Pastor pode ser a causa da sua vitória ou a derrota ministerial.

O lar foi instituído por Deus: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne” (Gn2.24). Desta forma, o casamento remete ao Éden, e Deus o instituiu como guardião do amor. É o casamento que protege o amor, e não o amor que protege o casamento, dizia Bonhoeffer, por que esfriando o amor, o casal permanece casado, e a injunção de Deus é que “reprendam a amar”.

O primeiro casamento foi contraído por um casal perfeito. Adão não tinha cometido pecado quando Deus lhe deu uma esposa. “Na economia divina do casamento”, um é pouco, “não é bom que o homem esteja só...”, dois é demais, “por isso serão os dois uma só carne”. No casamento não temos duas metades que fazem um todo, mas um mais um que se tornam UM. No casamento, dois seres diferentes e diferenciados se adaptam, se amoldam, se integram, se unificam.

Assim, essa dependência um do outro, “não é bom que o homem esteja só...” (Gn 2.18), indicava o cimento que haveria de unir todos aqueles que constituíssem lares depois disso. O Éden foi, então, um lar recém-saído das mãos de Deus. E o centro de todo o tempo e “o símbolo da eterni-



dade”. Ele surgiu com o próprio homem. “Tem o lar prioridade sobre o Estado, a escola, a Igreja ou qualquer outra instituição. O lar tem tido, naturalmente, os seus dias sombrios, os seus ‘avessos’. Os séculos revelam mudanças em suas atitudes e relação, mas tem sempre existido esta unidade familiar, este agrupamento fundamental para proteção, economia, procriação, desenvolvimento e amor. É o plano de Deus para aqueles que Ele criou. Participar na construção de um lar cristão é estar em sociedade com Deus,

e ter uma oportunidade de colaboração com as forças do seu universo.” É interessante frisar que a posse de uma casa não significa absolutamente a existência de um lar. Muitos lares funcionam satisfatoriamente sem o privilégio de uma casa estabelecida.

A Esposa Convém lembrar que, quando Deus criou o homem, Ele se preocupou com a sua solidão no Jardim do Éden e logo providenciou-lhe uma companheira, criando-a com as suas próprias mãos divinas. “Não é bom que o homem esteja só; far-

-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele” (Gn 2.18).

Para o homem que Deus criou, não havia entre todos os animais um que lhe servisse de companhia. Por meio de um processo que a ciência chamaria “anestesia”, e que a Bíblia chama “sono”, pôde tirar uma costela do homem e formar Eva. É bom notar que “o ato de Adão dar nome à sua mulher implica na sua autoridade sobre ela”. Esse é um ponto de vista essencialmente bíblico: “o marido é a cabeça da mulher” (Ef 5.23). O varão é a cabeça da mulher. Em 1Coríntios 11.3, existe certa ordem decrescente de autoridade; cada ser tem o seu “cabeça”. O cabeça, como diretor do corpo, representa autoridade. Assim, de todas as famílias do Céu e da Terra, Deus é a cabeça. O Filho estabeleceu o exemplo: Ele declarou que o Pai é maior do que Ele mesmo (Jo 14.28), e foi em obediência ao Pai que Ele cumpriu e está cumprindo a sua missão. Embora haja igualdade entre as pessoas da Trindade, o Filho dá honra ao Pai.

Assim, apesar de serem o homem e a mulher seres iguais deve a mulher obedecer ao marido, deve dar-lhe honra, aceitando-o como cabeça nos moldes da Palavra de Deus. O homem não é independente, porquanto nem ao menos é o Senhor de seu próprio destino. A mulher não é espiritualmente inferior ao homem, mas está subordinada a ele nesta esfera terrena. Portanto, Paulo apelou para a ordem natural divina das coisas, a fim de enfatizar a necessidade de submissão da mulher ao seu marido. Muitas pessoas mo-

dernas consideram intolerável tal ensino, porque, alegam, contradiz a chamada “Igualdade dos sexos”. Porém, na maravilhosa ordem da criação, cada parte tem seu próprio lugar e função. Aspirar a “igualdade” com todos foi, segundo a Bíblia, o “pecado de Adão”, consubstanciado no orgulho. Nesta época em que cada qual ambiciona a “igualdade”, e ninguém está disposto a tomar forma de servo, o ensino bíblico forçosamente tem que ser ofensivo; mas devemos insistir em que não é de Deus o falso sentimento de igualdade dos sexos. Isso não exalta a mulher, senão que a desonra, e cria a anarquia (falta de governo) que conduz ao descontentamento e à discórdia. A mulher tem a sua própria excelência, uma excelência distinta da do homem.

As ideias exageradas de subordinação feminina levaram os judeus a não permitirem que suas mulheres participassem das formalidades religiosas de sua fé. “Melhor é queimar os livros da lei do que permitir que uma mulher aprenda a lei”; era o que pensavam os extremados. Os antigos criam na superioridade intelectual essencial dos homens sobre as mulheres (o que está provado ser um mito), e ensinavam que os companheiros constantes da mulher nas sociedades eram os escravos e as crianças, e não os homens livres. Além disso, muitas culturas antigas tinham a mulher em pouca conta, sobretudo a cultura judaica.

Alguns rabinos chegavam mesmo a duvidar de que as mulheres tivessem alma. Não era bom costume social um homem

conversar em público com uma mulher, a fim de não cair sob suspeita de intenções adúlteras. Por isso, alguns judeus negavam-se a falar em público com suas próprias esposas, para que outras pessoas que não sabiam ser a esposa viessem a suspeitar deles. É interessante que Jesus não aderiu à severidade judaica com referência à subordinação da mulher. Seus discípulos ficaram surpresos de que Ele “...estivesse falando com uma mulher...” (Jo 4.27), o que nos revela que eles compartilhavam do pensamento judaico. Jesus, sabendo que a samaritana estava sem instruções religiosas, começou a examiná-la. A tradição rabínica degradava a posição da mulher e nenhum rabino se teria rebaixado, como Jesus supostamente o fazia, instruindo uma mulher sobre assuntos religiosos. Considerava-se impossível que uma mulher absorvesse qualquer verdade mais profunda e, assim seria, como diziam, preferível queimar a lei a tentar instruir uma mulher. Outras crenças não eram nem são muito diferentes disso. Maomé nada fez para melhorar as condições da mulher, que é, evidentemente, rebaixada, na religião que deixou, como uma criatura inferior. Algumas mulheres obtiveram proeminência no mundo antigo, mas isso foi mais uma questão individual do que direito de uma classe.

Com o advento do cristianismo, o casamento alcançou santidade e significação tais como nunca se ouvira falar nos tempos antigos. A dignidade da mulher, de há muito esquecida, foi como que redescoberta, e seu valor re-

“

O benefício maior que Deus pode conceder a um homem é dar-lhe uma boa esposa, piedosa, com quem possa ele viver em paz e tranquilidade...

”

conhecido.

A mulher deve muito a Cristo e ao cristianismo.

Mas, quanto à mulher ser esposa do pastor, o Dr. Marion H. Nelson diz que isto se “constitui uma das coisas mais problemáticas e perigosas para qualquer mulher”. A esposa do pastor pode ser a causa da sua vitória ou de sua derrota como ministro do evangelho. O grande sábio Salomão disse que “o que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor”. (Pv 18.22). Lutero, referindo-se à esposa que Deus lhe deu, disse: “Eu jamais trocaria a minha pobreza com ela por toda a riqueza de Crespo sem ela”. Referindo ao ma-

trimônio, declarou: “O benefício maior que Deus pode conceder a um homem é dar-lhe uma boa esposa, piedosa, com quem possa ele viver em paz e tranquilidade, a quem ele possa confiar todos os seus bens, mesmo a sua vida e o seu bem-estar.”

Aqueles que têm esposas que são verdadeiras bênçãos nas mãos de Deus, e às quais devem grande parte do seu sucesso pastoral, devem agradecer aos céus por as possuírem. Revendo, entretanto, a história, encontramos desastres conjugais nas vidas de certos heróis da fé, como Carey, cuja esposa era francamente inimiga da obra do seu esposo e nada queria sobre ela. E também do famoso Wesley, cuja esposa não era digna de atenção. “Ninguém, melhor do que Deus, conhece as amarguras e as aflições que esses gigantes da fé padeceram e quantas vezes se recordaram de Jó. Nós sabemos, porém, pelo que se tem escrito, como eles as suportaram, com heroísmo e paciência.”

“Feliz é o pastor que encontra no seu lar um abrigo de paz, força e alegria. Feliz é a igreja cujo pastor tem o apoio, a simpatia e a plena cooperação de uma boa companheira.”

Mesmo cabendo ao marido a responsabilidade de direção do lar, há, entretanto, uma igualdade entre os dois perante Deus, como vemos a seguir.

Responsabilidades conjugais

- Submissão

A mulher foi dada ao homem por ajudadora. Ela só era inferior a Adão em ser derivada

dele; em tudo mais era lhe igual.

A mulher nunca deve procurar ser a mentora do homem.

A verdadeira mulher não é a que governa o marido, mas a que o ajuda.

O verdadeiro marido não é o que tem uma esposa só para a cozinha, mas para ser associada dele em todos os seus negócios, prazeres, tristezas, vitórias e derrotas.

Um velho pastor, já falecido, dizia: “A natureza vos fez mulheres, a eleição vos fez esposas, mas só a graça vos fará submissas.” “A sujeição pura e simples de uma mulher a um homem não implica em submissão bíblica. Algumas vezes, tal situação é um aviltamento da mulher, outras é uma forma de barganha.

A submissão que a Bíblia preconiza é o engajamento da mulher na missão do marido, é a aceitação da liderança dele como cabeça do casal, em obediência a Deus, na certeza de que o Senhor sabe o que faz e de que, quando atendemos à sua direção, Ele assume a responsabilidade integral pelas consequências” (Ef 5.22-25; 1 Pe 3.1,5,6).

A Bíblia exige da mulher o respeito ao marido (Ef 5.33) e do marido o amor à esposa, talvez por ser mais vital para a felicidade de um homem do que ser amado.

Maneiras de submissão

- não ensinando o marido (1 Tm 2.12a)
- não tendo autoridade sobre o marido (1 Tm 2.12b)
- aprendendo em silêncio (1 Tm 2.12c)

- obedecendo a seu marido (Ef 5.22,24; 1 Pe 3.1)
- não se separando do marido (1 Co 7.10,11,13)
- respeitando o marido (Ef 5.33)
- esperando em Deus (1 Pe 3.5)
- aprendendo (Tt 2.3-5,8)
- Amor

Os laços de amor que unem o marido e a esposa são símbolos da união entre Cristo e a Igreja.

Ao marido cabe amar, como Cristo, “quer sua mulher seja submissa ou não, e o melhor que ele pode fazer para induzi-la à submissão é amá-la intensamente.

A mulher deve submeter-se ao marido mesmo que ele não a ame como Cristo ordena, ainda que ele seja caprichoso e inconsequente. Faça cada um o que Deus manda, somente; não tente levar o outro, por meios diretos, a fazer a parte dele. Confie em Deus. O Senhor honrará a sua fé! Que se dialogue ao máximo: ouvir o outro é a mais constante exigência do amor. Todavia, não se exacerbe nunca, deixando a comunicação pela imposição de ideias; convertendo o interesse de compreensão do outro em empenho verbal deliberado de desmoralizar seu ponto de vista”.

- Perdão

A amargura é uma das barreiras para a comunicação entre um casal. E mister que, como pessoas, o pastor e sua esposa tenham divergências em sua vida. Os gênios de ambos podem levá-los à agressividade e consequentemente ao caos matrimonial. Por temperamento, certos pastores não conseguem dominar-se

quando ficam irritados. Qualquer pequena coisa os irrita, e despejam sua ira com improperios na esposa e filhos. A mulher sábia, com brandura aguardará que a “tempestade passe”, pois, se reagir, o desrespeito vai se acentuando e as duras palavras proferidas deixarão profundas cicatrizes no coração de ambos, que não se apagarão no futuro.

Em outros casos há esposas de pastores muito briguentas, e, mesmo que se esforcem, não conseguem disfarçar a zanga, que é “uma fraqueza de caráter, é má lapidação do temperamento, é falta de maturidade espiritual, carnalidade e falta do controle do Espírito Santo”.

A mágoa também se apodera do marido quando a esposa não confia em suas decisões; não o encoraja em suas falhas, quando torna à lembrança os fracassos do passado; não atende às prioridades estabelecidas; quando não o respeita na frente dos filhos ou intervém na disciplina que lhes aplica ou o repreende publicamente. Por outro lado, a esposa também magoa-se com o marido quando este falha na disciplina dos filhos, quando lhe aponta defeitos, comparando-a com outras pessoas; quando não a ajuda em casa e negligencia a liderança do lar; quando lhe lembra coisas do passado e não reconhece os seus próprios erros; quando não dá o marido importância às suas opiniões ou quando ele dedica maior tempo a outras atividades ou a outras pessoas. Isto tudo gera ressentimento, e os dois precisam de coragem para perdoarem-se mutuamente, a fim de que se restaure

a confiança, a lealdade e a fidelidade do matrimônio.

“Perdoar significa que podemos ter o mesmo relacionamento com a pessoa, mesmo depois que ela nos ofendeu.

Quando a pessoa ofendida perdoa o ofensor, não querendo desforrar-lhe e retribuir a ofensa, a dor diminuirá à medida que a sua sensibilidade para com o ofensor aumenta. A cura se dá quando a pessoa reconhece aquela situação como uma experiência que Deus permitiu em sua vida para crescer espiritualmente, vencendo alguma dificuldade íntima que possuía que pode ter sido o orgulho, a falta de sensibilidade para com os outros ou o julgamento precipitado.”

Se, porém, a “esposa não estiver em perfeita harmonia com o marido no ministério, e não tiver disposição de trabalhar com ele; se ficar aborrecida com a sua posição social na igreja; se tiver ciúme das mulheres da igreja que tenham prazer em cooperar com os planos do pastor, ela não pode deixar de revelar a sua insatisfação perante os membros que lhe pagarão em dupla, mostrando profunda decepção, para com ela. Ficando assim desambientada, não pode deixar de culpar o marido, perturbar o seu espírito e prejudicar a felicidade conjugal”.

Enfim, se se perdoarem mutuamente, essas crises serão superadas e o respeito mútuo voltará a reinar no lar, e o amor cristão fluirá em todas as relações sociais do casal.

Ética Pastoral - CPAD 1989 - Nelson Kessler, sugestão de leitura.

curso Fé



MISS^o DANIEL DE OLIVEIRA - MISS^o BERGIO AFONSO - MISS^o WILSON RIBEIRO - AP. DORIEL DE OLIVEIRA - MISS^o JAIR DE OLIVEIRA - MISS^o PAULO ROBERTO - MISS^o JAIME CAERO - MISS^o A.C. PALARONI

Curso especial com os pioneiros da ICB contando suas experiências para fortalecer Tua Fé

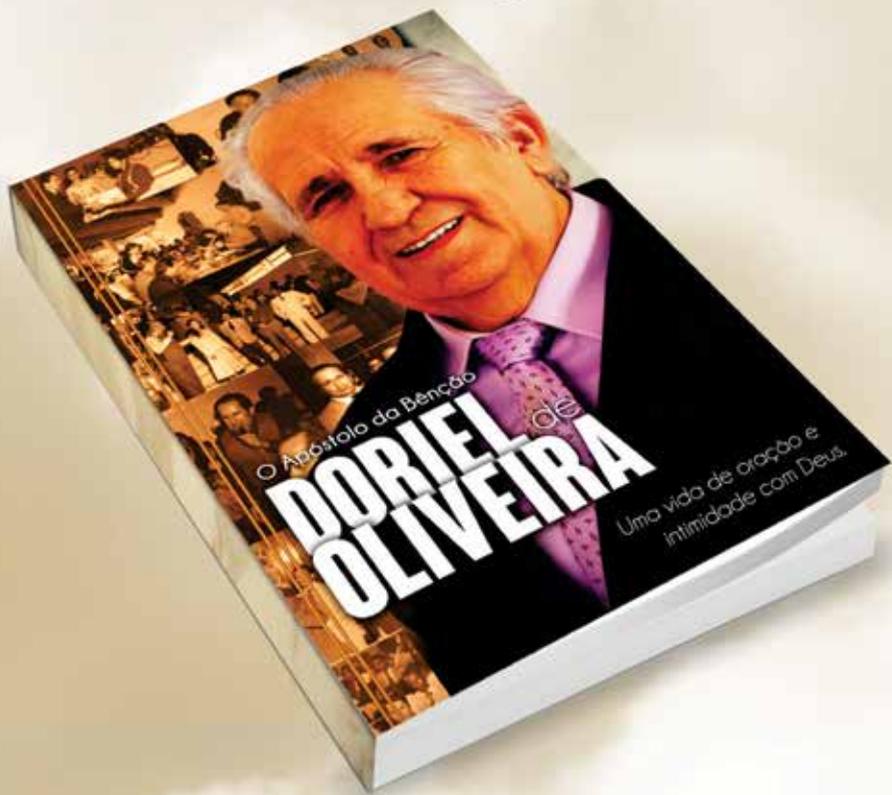
VOCÊ NUNCA MAIS SERÁ O MESMO!

Matricule-se já! pelo site:
www.escoladeministerios.com.br

A PARTIR DE MARÇO/2015

SCT
Supremo Concílio

Apóstolo da Bênção



“ Este livro traz a história de um homem, que do nada fundou uma igreja, porque acreditou quando Jesus lhe apareceu e disse que através dele levantaria uma obra de avivamento que faria a diferença neste país. ”

Faça seu pedido pelo fone
(61) 3451.7204
www.cb.org.br

DE 21 A 26 DE JULHO
A GRANDE
CONVENÇÃO
MUNDIAL

NA CATEDRAL
DA BÊNÇÃO

Estamos em UM NOVO TEMPO!



CATEDRAL DA
BÊNÇÃO

ÁREAS ESPECIAIS 4/5
SETOR F-SUL
3451.7200

SCT
Supremo Concílio